

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS
ANDRESSA HENRIQUE COUTINHO

**RETROFIT: ADAPTAÇÕES NA ANTIGA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E
ASSISTÊNCIA AO CONDENADO DE LEOPOLDINA, MINAS GERAIS**

Muriaé
2023

ANDRESSA HENRIQUE COUTINHO

**RETROFIT: ADAPTAÇÕES NA ANTIGA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E
ASSISTÊNCIA AO CONDENADO DE LEOPOLDINA, MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Faminas, como requisito parcial para obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Orientadora: MSc. Anna Elisa Martins

Muriaé
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

COUTINHO, Andressa. **Retrofit:** Adaptações na antiga Associação de Proteção e Assistência ao Condenado de Leopoldina, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Faminas, realizado no 1º semestre de 2023.

:

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Anna Elisa Martins
Orientadora

Prof. Dr. Matheus Menezes de Oliveira
Membro Interno

Examinado(a) em: 26 / 06 / 2023.

Dedico este trabalho com muito amor, à
minha Família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar em cada passo dessa jornada acadêmica.

A minha mãe, meu porto seguro e exemplo de força e dedicação, merece uma gratidão especial. Seu apoio foi essencial para que eu pudesse superar desafios e seguir em frente.

Aos meus amigos, companheiros nessa caminhada, sou grata por cada momento de estímulo e apoio mútuo. Nossas trocas de experiências e o compartilhamento de conhecimentos foram fundamentais para o enriquecimento deste trabalho.

A minha orientadora, cuja sabedoria e orientação foram inestimáveis para o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste trabalho, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou críticas construtivas.

A mim mesma por minha persistência, dedicação e esforço ao longo dessa jornada.

RESUMO

A construção civil é um setor de grande importância econômica, mas também responsável por significativos impactos ambientais, como o consumo excessivo de recursos naturais e a emissão de gases de efeito estufa. Nesse contexto, o retrofit surge como uma oportunidade de negócio e uma prática eficiente para a conservação e intervenção em construções, pois se apresenta como uma solução viável para atualizar e preservar edifícios, reduzindo impactos ambientais e promovendo o uso mais eficiente dos recursos. Logo, este trabalho tem como objetivo reunir embasamento teórico para propor um projeto de retrofit em um dos principais edifícios da antiga instalação da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado de Leopoldina (APAC). A metodologia adotada incluiu análise de diversas fontes, como livros, sites, artigos científicos e jornais, buscando informações relevantes e atualizadas sobre o tema. Durante a pesquisa, foi realizado um levantamento detalhado dos danos na edificação principal, utilizando fichas de identificação e mapeando os problemas nas fachadas e nas paredes internas. Esse levantamento servirá como base para replicar o estudo nas outras construções do terreno, uma vez que, por meio de uma metodologia cuidadosa, é possível identificar e resolver tais problemas, preservando a edificação. Essa abordagem é essencial para promover a sustentabilidade na construção civil e desenvolver projetos alinhados às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Retrofit, edificação abandonada, Leopoldina

ABSTRACT

Civil construction is a sector of great economic importance, but it is also responsible for significant environmental impacts, such as the excessive consumption of natural resources and the emission of greenhouse gases. In this context, the retrofit emerges as a business opportunity and an efficient practice for the conservation and intervention in buildings, as it presents itself as a viable solution to update and preserve buildings, reducing environmental impacts and promoting the more efficient use of resources. Therefore, this work aims to gather theoretical basis to propose a retrofit project in one of the main buildings of the former installation of the Association for the Protection and Assistance of the Convict of Leopoldina (APAC). The methodology adopted included analysis of several sources, such as books, websites, scientific articles and newspapers, seeking relevant and up-to-date information on the subject. During the survey, a detailed survey of the damage to the main building was carried out, using identification sheets, and mapping the problems on the facades and internal walls. This survey will serve as a basis for replicating the study in other constructions on the land, since, through a careful methodology, it is possible to identify and solve such problems, preserving the building. This approach is essential to promote sustainability in civil construction and to develop projects aligned with contemporary demands.

Keywords: Retrofit, abandoned building, Leopoldina

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Programa de Necessidades.....	38
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Monumento Feijão Cru.....	21
FIGURA 2 -	Mural Feijão Cru na Praça Felix Martins.....	21
FIGURA 3 -	Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário.....	22
FIGURA 4 -	Igreja Matriz de São Sebastião.....	22
FIGURA 5 -	Escola Estadual Professor Botelho Reis.....	22
FIGURA 6 -	Parque Félix Martins, década de 1960.....	23
FIGURA 7 -	Praça Félix Martins, depois da primeira revitalização.....	24
FIGURA 8 -	Praça Félix Martins, depois da segunda revitalização.....	24
FIGURAS 9 E 10-	Estação Ferroviária de Leopoldina.....	25
FIGURA 11 -	Cine Brasil – 1960.....	26
FIGURA 12 E 13 -	Construção da APAC.....	28
FIGURA 14 -	Edifício Principal da APAC.....	29
FIGURA 15 -	Área Interna da Pinacoteca.....	32
FIGURA 16 -	Vãos Internos da Pinacoteca.....	32
FIGURA 17 -	Fachada da Pinacoteca.....	33
FIGURAS 18 E 19-	Grande Hotel Muriahe após o Incêndio.....	34
FIGURA 20-	Fachada Grande Hotel Muriahe.....	35
FIGURA 21 -	Parte Interna do Grande Hotel.....	35
FIGURA 22 -	Caminhos do Hotel com paredões de pedra.....	36
FIGURA 23 -	Bangalôs do Hotel.....	36
FIGURA 24 -	Área Externa do Hotel.....	37
FIGURA 25 -	Quarto do Hotel.....	37
FIGURA 26 -	Mapa de Localização.....	42
FIGURA 27 -	Localização do Terreno na Malha Urbana.....	43
FIGURA 28 -	Topografia do Terreno Escolhido.....	43
FIGURA 29-	Mapa do Estudo da Área.....	44
FIGURA 30-	Representação do Conceito.....	45
FIGURA 31 -	Implantação do Terreno.....	47
FIGURAS 32 E 33 -	Edificação 1.....	48
FIGURAS 34 E 35 -	Edificação 2.....	48
FIGURA 36 -	Edificação 3.....	48

FIGURA 37 -	Edificação 4.....	49
FIGURA 38 -	Edificação 5.....	49
FIGURAS 39 E 40 -	Edificação 6.....	49
FIGURA 41 -	Edificação 7.....	50

LISTA DE SIGLAS

APAC	Associação de Proteção e Assistência ao Condenado
APIL	Associação das Pioneiras de Leopoldina
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
FUNDARTE	Fundação de Cultura e Artes de Muriaé
IBDF	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDALL	Instituto de Desenvolvimento do Adolescente Leopoldinense
IEPHA-MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS	15
1.3	DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA.....	16
2	REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1	PANORAMA SOBRE PRESERVAÇÃO DE BENS MATERIAIS.....	17
2.2	TECIDO URBANO DE LEOPOLDINA E SUAS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES.....	20
2.3	A ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AO CONDENADO (APAC).....	27
3	PROJETOS REFERENCIAIS	30
3.1	PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	31
3.2	GRANDE HOTEL MURIAHE.....	33
3.3	HOTEL PEDRAS DO PATACHO.....	35
4	DIAGNÓSTICO DO PROJETO	38
4.1	PERFIL DO USUÁRIO.....	38
4.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	38
4.3	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	41
4.4	APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO.....	45
4.5	LEGISLAÇÕES VIGENTES.....	46
4.6	DIAGNÓSTICO DA EDIFICAÇÃO	46
4.6.1.	PLANTA BAIXA	50
4.6.2.	CORTES.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE	58
	ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (BRASIL, 2005), é um planejamento detalhado que engloba todas as ações necessárias para prolongar a vida útil de uma edificação ou conjunto de edificações, com ações que podem incluir conceitos de restauração, reabilitação, requalificação, retrofit, entre outras, no qual o tipo de intervenção adequada para cada caso dependerá do estado de conservação do bem em questão, sendo uma ferramenta essencial para a preservação do patrimônio histórico e cultural, garantindo que essas edificações continuem a ser utilizadas e admiradas por gerações futuras.

No artigo 216 da Constituição Federal de 1988, foi introduzido o conceito de patrimônio imaterial como um complemento ao conceito de patrimônio material, estabelecendo uma definição abrangente e inclusiva do Patrimônio Cultural Nacional:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (C.F. de 1988, in: IPHAN, 2006, p. 20)

Existem diversas teorias e práticas para a conservação e intervenção de edificações, e uma referência nesse contexto é o conceito de retrofit, que não somente se apresenta como uma oportunidade de negócios, mas também como uma solução para a atualização de edifícios que possuem infraestrutura obsoleta e equipamentos ultrapassados, permitindo a sua reutilização, dando-lhes um novo uso e melhorando suas condições de conforto, sem prejudicar sua identidade histórica (MORAES; QUELHA, 2012).

Inicialmente, o termo retrofit foi empregado na indústria aeronáutica para se referir à modernização de aeronaves, mediante a instalação de novos equipamentos disponíveis no mercado, de acordo com Barrientos (2004). Com o passar do tempo, esse termo e conceito foram se expandindo para outras áreas industriais, incluindo a construção civil, sendo uma prática originada na Europa e os Estados Unidos no final da década de 90, um elemento crucial do planejamento urbano sustentável, com o objetivo de:

[...] colocar o velho em forma de novo preservando seus valores estéticos e históricos originais, além de trabalhar com o conceito de sustentabilidade, na medida em que busca preservar os elementos que caracterizam a edificação ao invés de simplesmente descartá-los (MORAES; QUELHAS, 2012, p. 449).

O setor da Construção Civil tem um grande desafio pela frente, já que é responsável por 38% das emissões globais de dióxido de carbono (CO₂), de acordo com o Relatório de Situação Global para Edifícios e Construção de 2020, elaborado pela agência ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU) (ONU, 2020) e diante da escassez de recursos naturais não renováveis e do crescente impacto das mudanças climáticas, todos os setores da economia têm sido motivados a repensar nos seus processos de produção e a forma como seus produtos e serviços são oferecidos. Com isso, a busca por alternativas sustentáveis tem sido intensificada, como forma de mitigar os efeitos nocivos ao meio ambiente (CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 2022).

Já o relatório de 2019 (ONU, 2019) relata que a eficiência energética no setor de construção é uma das principais formas de reduzir as emissões de carbono e alcançar as metas globais de sustentabilidade, nesse caso, o retrofit é essencial para atingir essas metas, uma vez que os edifícios antigos consomem significativamente mais energia do que os novos, devido à falta de isolamento adequado, sistemas obsoletos de iluminação, aquecimento e resfriamento.

Logo, a utilização desse processo, no âmbito arquitetônico como ferramenta de intervenção, é uma boa opção para a recuperação de edificações danificadas, evitando que se tornem obsoletas. Essa abordagem abrange aspectos históricos, econômicos e ecológicos, maximizando o ciclo de vida dos edifícios existentes ao adaptá-los às necessidades dos novos usuários e torná-los funcionais no presente. Sendo possível então, a reutilização de edifícios antigos, em vez de construir novos, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente (MORAES; QUELHAS, 2012).

1.1 JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, a cidade de Leopoldina, em Minas Gerais, possui um acervo cultural que reflete grande parte da sua história, com alguns exemplares da época do café e outros dos distritos com acervos significativos de arquitetura rural, os quais poderiam ser recuperados e utilizados para fins turísticos, contribuindo para a

preservação da história e cultura local. No entanto, o município não tem desenvolvido políticas efetivas de preservação do patrimônio, como é apontado no plano diretor participativo da cidade (LEOPOLDINA, 2006), e a sua paisagem vem sofrendo uma significativa degradação, com muitos edifícios históricos se perdendo. Portanto, é necessário adotar medidas sistemáticas para reverter essa situação, visto que, o estilo das edificações colonial tardio e ecléticas, estão sendo negligenciados com as novas construções dos grandes prédios na região central, descaracterizando a cidade e resultando na diminuição do valor histórico, afetivo e arquitetônico.

No plano diretor participativo da cidade de Leopoldina – MG, é possível encontrar informações sobre os bens tombados (quadro em anexo 1), em sua maioria a nível municipal, destacando-se a Escola Municipal Ribeiro Junqueira, a Prefeitura Municipal de Leopoldina e o Espaço Augusto dos Anjos, com o decreto datado de 12 de abril de 1999. É importante ressaltar que, embora a Praça João XXIII e algumas estações ferroviárias dos distritos sejam consideradas bens tombados, não há registro específico do número do decreto que oficializa tais tombamentos.

De acordo com levantamentos realizados *in loco*, para a realização deste trabalho, é relevante mencionar a situação da Praça Felix Martins, tombada no ano de 2000, mas revogada por meio de um decreto em 2011 (imagem em anexo 2). Essa revogação aparentemente ocorreu para viabilizar a realização de novas reformas na praça, ainda que os motivos concretos não tenham sido devidamente esclarecidos. É necessário promover um maior entendimento e transparência em relação a essa decisão, a fim de preservar o patrimônio histórico e cultural da praça, assim como garantir a participação e o envolvimento da comunidade na definição do seu destino.

Ao valorizar e preservar o patrimônio tombado, Leopoldina fortalece sua identidade, promove o desenvolvimento sustentável e enriquece a experiência de seus moradores e visitantes. Através do estudo e compreensão dos decretos que oficializam os tombamentos, bem como da transparência nas decisões relacionadas aos bens patrimoniais, pode-se garantir a proteção e a preservação desses tesouros históricos, assegurando que as futuras gerações possam apreciá-los.

Investir na aplicação de políticas do estilo retrofit pode ser uma excelente estratégia para tornar a preservação do patrimônio histórico e cultural mais viável, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental, dessa forma, é possível preservar a história e cultura local, ao mesmo tempo em que se oferece à população

edifícios adequados e confortáveis para diversos fins, tais como moradia, comércio, lazer e turismo. Além disso, a aplicação do retrofit pode trazer uma série de benefícios, como a redução do consumo de energia e água, a diminuição dos resíduos gerados e a economia de recursos naturais, tornando-se uma alternativa sustentável para o reposicionamento desses edifícios ao uso da população.

Preservar o patrimônio cultural é crucial para manter viva a história e a cultura de uma região ou de um país, além de contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural e para a geração de emprego e renda nas localidades que possuem esses bens. A memória preservada pode ser compartilhada com as gerações futuras, permitindo-lhes conhecer e compreender o passado e a formação da sociedade em que vivem, por isso, é importante valorizar e proteger o patrimônio e incentivar ações que promovam a sua conservação.

1.2 ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS

O Objetivo Geral desta monografia é o recolhimento de aparato teórico para a proposta de um projeto de Retrofit de um dos principais edifícios, localizado na antiga instalação da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado de Leopoldina (APAC).

Para alcançar esse objetivo, alguns específicos deverão ser cumpridos, tais como:

- Definir o conceito de Retrofit;
- Apresentar os patrimônios históricos e o tecido urbano de Leopoldina;
- Diferenciar os tipos de preservação material;
- Analisar o entorno do terreno escolhido;
- Diagnosticar a edificação, através de mapas e fichas de danos;
- Traçar o histórico da edificação;
- Estudar projetos correlatos, e apontar no estudo de caso;
- Traçar o perfil do cliente;
- Definir um programa de necessidades para o projeto;
- Elaborar um conceito e partido;
- Apontar as normas a serem utilizadas no projeto.

1.3 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho segue uma abordagem de revisão sistemática de literatura para obter um embasamento teórico sólido sobre o retrofit. Inicialmente, foram realizadas análises de livros especializados, sites, artigos científicos e jornais, a fim de obter informações relevantes sobre o tema. Além disso, foram conduzidos estudos *in loco* para coletar dados do local de intervenção, e levantamentos na prefeitura municipal de Leopoldina, buscando informações sobre o histórico da cidade, os tombamentos, normas e diretrizes relacionadas aos patrimônios históricos.

Com o objetivo de aprofundar ainda mais a análise, foram estudados casos específicos de retrofit, explorando projetos similares para compreender as melhores práticas, lições aprendidas e projetos correlatos do novo uso que será implantado no local escolhido, no ramo da hotelaria. Essa abordagem metodológica ampla e diversificada permitiu uma compreensão abrangente do tema, levando em consideração as perspectivas teóricas e práticas, essenciais para o desenvolvimento do projeto de intervenção em Leopoldina.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para melhor debater as temáticas que serão utilizadas na elaboração deste trabalho, é fundamental uma revisão da literatura relacionada ao tema. Dessa forma, será possível obter uma visão ampla sobre o tecido urbano de Leopoldina e suas principais edificações, bem como sobre a história do local escolhido para o projeto de retrofit na antiga Associação de Proteção e Assistência ao Condenado e um panorama sobre preservação de bens materiais.

2.1 PANORAMA SOBRE PRESERVAÇÃO DE BENS MATERIAIS

O tempo de vida do patrimônio cultural material é limitado e para proteger a sua integridade física, a conservação busca implementar estratégias preventivas e de intervenção, sendo essencial que essas estratégias estejam fundamentadas em teorias sólidas. Os bens culturais materiais que são selecionados para preservação são aqueles que passam por um processo de significação que os diferencia dos demais objetos ou monumentos (GRANATO; CAMPOS, 2013).

A conservação com fundamentação científica teve início no século XIX, sendo possível destacar o trabalho de Friedrich Rathgen, que foi o primeiro Diretor do Laboratório Químico dos Museus Reais de Berlim. Durante seu período de atuação, que se estendeu de 1888 até sua aposentadoria em 1927, Rathgen teve uma participação significativa no desenvolvimento e na aplicação de métodos químicos e físicos para a conservação de antiguidades (GILBERG, 1987).

Com base nesse contexto histórico moldado pela Revolução Industrial na Inglaterra e pelas Guerras Napoleônicas na França, surgem os primeiros teóricos da conservação, John Ruskin e Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc, com suas posições diametralmente opostas, onde ambos influenciaram a elaboração de outras teorias ao longo do tempo, como destacado por Granato e Campos (2013). Esse período foi crucial para a consolidação da teoria e prática da conservação do patrimônio cultural material.

De acordo com Viñas (2004) Eugène Viollet-le-Duc acreditava que era justificável preencher as lacunas de prédios danificados e restaurá-los ao melhor estado possível, mesmo que isso significasse retornar a uma condição "primitiva" que possivelmente nunca existiu, desde que fosse coerente com a verdadeira natureza do

edifício. Por outro lado, John Ruskin via a restauração como uma forma de falsificação, um paradoxo que abandonou um dilema difícil de ser resolvido pelos teóricos posteriores: como conservar tanto o estado original de um objeto quanto as marcas deixadas pela história.

Com isso, segundo Oliveira (2009), o arquiteto italiano Camillo Boito desempenhou um papel importante na arquitetura e restauração, sendo visto como uma figura moderada entre Ruskin e Viollet-le-Duc. Boito defendia a consolidação e recomposição das partes desmembradas e a conservação como forma de evitar a restauração completa, em coerência com os princípios de Ruskin, uma abordagem que enfatiza a preservação dos elementos originais e a recomposição das partes ausentes, sem a adição de elementos novos.

Durante esse período, surgiram várias teorias sobre a conservação e restauro do patrimônio e o debate sobre o tema gerou muitas discussões e divergências entre profissionais e instituições, como apontado por Granato e Campos (2013). Para tentar minimizar essas questões e estabelecer procedimentos básicos padronizados, especialistas e conservadores profissionais se dedicaram à criação das chamadas "Cartas Patrimoniais", são documentos normativos reconhecidos por sua capacidade de garantir a preservação da identidade cultural e histórica de uma região. Esses documentos estabelecem diretrizes para a proteção, conservação e promoção do patrimônio cultural, incluindo bens materiais e imateriais.

A Carta de Atenas foi a primeira Carta Patrimonial e contém relevantes reflexões sobre habitações, lazer, trabalho, circulação e patrimônio histórico das cidades, estabelecendo que os valores arquitetônicos devem ser preservados, respeitando a personalidade e a história própria da cidade. De acordo com a Carta, é proibido utilizar estilos antigos em novas construções, a fim de evitar uma reconstituição fictícia, já que a intenção primordial é a conservação, e como resultado, foi consolidada como um importante documento sobre teoria e metodologia de planejamento urbano (GALBIERI, 2008).

Em 1964, durante um congresso em Veneza, os princípios do Restauro Científico voltaram a prevalecer e foram ampliados e revisados na Carta Italiana de Restauro de 1972, de autoria de Cesare Brandi. Segundo Granato e Campos (2013), Brandi produziu um sistema completo e orgânico de pensamento na área de restauração, defendendo a ideia de que a restauração deveria recriar a unidade do objeto perdida pelos efeitos do tempo ou de restaurações anteriores. Para alcançar

esse objetivo, era necessário seguir princípios históricos e estéticos, evitando a destruição dos traços da passagem do tempo e da intervenção humana, e removendo acabamentos e alterações inapropriadas.

Os mesmos autores discutem também as diferentes abordagens para o restauro de instrumentos científicos, assim como ocorre com outros objetos culturais, basicamente, surgem duas vertentes divergentes: na primeira, o objetivo principal é restabelecer a funcionalidade do instrumento, o que muitas vezes exige intervenções significativas que podem alterar suas características originais. Nessa abordagem, as teorias de Violet-Le-Duc e Brandi para objetos funcionais se harmonizam com a premissa de colocar o objeto em funcionamento. Na segunda vertente, a ênfase é preservar as evidências históricas contidas no objeto, ainda que isso signifique não restaurar sua funcionalidade. Nesse caso, as teorias de Boito e Brandi para objetos de arte são mais adequadas aos objetivos do restauro.

A partir da segunda metade dos anos 90, em Portugal, a requalificação urbana começou a ser implementada de forma significativa na área de intervenção. Antes desse período, embora tenham surgido os primeiros programas de intervenção no espaço urbano na década de 80, a área de requalificação urbana não era amplamente explorada (SILVA 2011).

A requalificação urbana é uma forma de intervenção que preserva o uso original da edificação ou do espaço urbano, ao mesmo tempo em que adiciona novas funções e qualidades. Conforme Costa (2011), seu objetivo é promover a qualidade socioambiental nos setores urbanos, estabelecendo uma conexão entre os processos de produção social do território e a realidade como um local de vida e memória. Essa abordagem representa um processo de intervenção territorialmente interessante, transformando áreas urbanas centrais ou periféricas em espaços públicos ou privados, enfocando abordagens abrangentes para a cidade como um todo.

Surge também outra tendência de intervenção chamada Reabilitação, que visa adaptar as edificações a um novo contexto, levando em consideração questões como novas legislações, acessibilidade e sustentabilidade. Na reabilitação, é necessário estudar previamente as capacidades espaciais e funcionais das preexistências, a fim de determinar quais usos podem ser incorporados sem grandes transformações estruturais, construtivas ou espaciais da edificação original, garantindo assim uma integração harmoniosa das novas funções (AGUIAR; PERNÃO; FERREIRA, 2018).

Por fim, já no final da década de 1990, a prática de Retrofit manifestou-se como resultado da enorme quantidade de edifícios históricos e antigos na Europa, o termo se refere a uma reforma ampla e geral na arquitetura de um edifício, incluindo uma variedade de elementos, como pisos, iluminação, elevadores, fachadas, ar-condicionado central, sistemas hidráulicos, segurança, automação predial, pavimentação, entre outros. Normalmente, edifícios com mais de 30 anos são mais adequados para o retrofit, devido aos antigos padrões arquitetônicos que apresentavam pés-direitos mais altos e vãos mais amplos, permitindo a utilização de recursos como pisos elevados, rodapés técnicos e forros. Por outro lado, as construções modernas possuem padrões arquitetônicos que tornam difícil qualquer intervenção futura, já que o espaço é excessivamente reduzido (BARRIENTOS, 2004).

Segundo Mikai (2012) o retrofit é uma prática que busca atualizar edifícios antigos e torná-los mais eficientes, ao invés de construir novas estruturas, sendo uma medida sustentável que pode trazer diversos benefícios, como a redução dos custos de operação e manutenção, além de agregar valor ao imóvel. Com a adoção de conceitos sustentáveis, como a melhoria da eficiência energética se torna uma solução econômica e ambientalmente responsável para a modernização de edifícios antigos.

2.2 O TECIDO URBANO DE LEOPOLDINA E SUAS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES

A cidade de Leopoldina, Minas Gerais, que antes era conhecida como Distrito Sebastião do Feijão Cru, recebeu essa denominação de acordo com a tradição local, em que, no início do século XIX, os tropeiros que viajavam pela região acamparam em uma clareira ao lado de um córrego e acenderam um fogo para cozinhar o feijão, o cozinheiro dormiu e os outros seguiriam em uma caminhada, o vento forte apagou o fogo e o feijão acabou ficando completamente cru. O episódio ficou tão marcado na memória dos tropeiros que o córrego próximo passou a ser conhecido como “Ribeirão do Feijão Cru” (IEPHA-MG, [s.d. a.]). Em homenagem a esse acontecimento, foram criados um mural e um monumento que hoje fazem parte da história e cultura da região.

FIGURA 1: Monumento Feijão Cru**FIGURA 2:** Mural Feijão Cru na Praça Felix Martins

Fonte: Disponível em <<https://leopoldinense.com.br/noticia/12127/o-corrego-do-feijao-cru-e-a-memoria-de-leopoldina>>. Acesso em: 02 de Maio de 2023

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1959) o distrito de São Sebastião do Feijão Cru, foi anexado ao recém-criado município de Mar de Espanha e, em 1854, tornou-se independente como Vila Leopoldina, em homenagem à princesa Leopoldina, à segunda filha de Pedro II, que foi elevada à categoria de cidade em 1861, o município é constituído pelos distritos de Abaíba, Piacatuba, Providência, Ribeiro Junqueira e Tebas atualmente.

A cidade teve sua ocupação inicial no vale estreito, com reduzida declividade, limitado pelo córrego do Feijão Cru. Segundo as informações, Leopoldina (2006), essa ocupação teve início no bairro do Rosário e Centro, destacando-se as importantes edificações, como a Paróquia Nossa Senhora do Rosário e a Catedral São Sebastião, anteriormente chamadas de Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário e Igreja Matriz de São Sebastião, respectivamente, representando um importante marco da religiosidade e cultura local. Essas edificações foram construídas durante um período em que a cidade crescia em direção ao bairro Alto do Cemitério, que era ocupado por senzalas e trabalhadores pobres. Vale ressaltar que a rua principal de acesso a esse bairro é resultado dessa ocupação histórica.

FIGURA 3: Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário de 1876



Fonte: Disponível em <https://cantoni.pro.br/2014/04/06/a-igreja-do-rosario-em-imagens-externas/>. Acesso em: 02 de Maio de 2023.

FIGURA 4: Igreja Matriz de São Sebastião



Fonte: Disponível em <https://dioceseleopoldina.com.br/antiga-igreja-matriz-de-sao-sebastiao-foi-criada-no-dia-27-de-abril-de-1854/>. Acesso em: 02 de Maio de 2023.

De acordo com o mesmo autor no século XIX, o centro urbano localizava-se na Praça Visconde do Rio Branco, atualmente conhecida como Praça Professor Botelho Reis, a partir deste local, partiam as principais vias públicas que levavam a construções importantes, tais como a Câmara Municipal, Cine Teatro Alencar, Fórum, o Parque Felix Martins, sendo a atual Praça Felix Martins, e a Cadeia. Destaca-se também a Escola Estadual Professor Botelho Reis, conhecida como Ginásio, a única edificação tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG).

FIGURA 5: Escola Estadual Professor Botelho Reis



Fonte: Autora, 2023

Conforme o levantamento realizado pelo plano diretor participativo (LEOPOLDINA, 2006) a região central apresenta um tecido urbano original em processo de transformação, especialmente em suas vias principais, como a Rua Custódio Junqueira, Rua Tiradentes e Rua Barão de Cotegipe, onde se destacam algumas residências remanescentes da época cafeeira, como o conjunto residencial assobradado. É importante ressaltar que essas mudanças podem ter impactos significativos na preservação do patrimônio histórico local, os quais devem ser considerados em qualquer projeto de desenvolvimento urbano.

Alguns bens de grande importância para a história e a identidade da população de Leopoldina foram demolidos, como a capela do Colégio Imaculada e a Igreja do Rosário sendo substituída em 1962 por um exemplar em estrutura de concreto. Outros bens históricos também sofreram descaracterização, como o Clube Leopoldina, a Escola Estadual Ribeiro Junqueira e o antigo Parque Félix Martins, que perdeu completamente sua essência dos anos de 1960, após reformas significativas, como vistas na figura 6. Em 2015, foi realizada uma tentativa de resgatar as características iniciais da praça com a segunda revitalização, como pode ser observado figura 7 (LEOPOLDINA, 2006).

FIGURA 6: Parque Félix Martins, década de 1960



Fonte: Disponível em <<http://historiadoensino.blogspot.com/2010/08/foto-antiga-praca-felix-matins.html>>. Acesso em: 02 de Maio de 2023

FIGURA 7: Parque Félix Martins, depois da primeira revitalização



Fonte: Disponível em <<https://acesse.one/G7lrF>>. Acesso em: 02 de Maio de 2023

FIGURA 8: Parque Félix Martins, depois da segunda revitalização



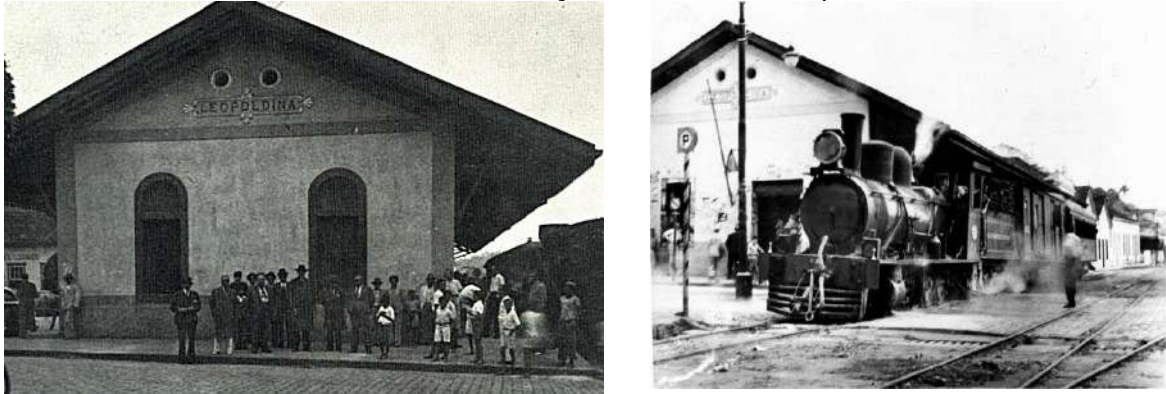
Fonte: Autora, 2023

A Estação Ferroviária é uma importante construção que se relaciona à história de Leopoldina. Na época, a cidade estava associada à cultura cafeeira, que se expandiu da região do Vale do Paraíba para a Zona da Mata a partir de 1830. A produção de café conferiu uma função comercial de destaque à região, que foi ainda mais impulsionada com a chegada do ramal da Estrada de Ferro Leopoldina em 1877 (GISESBRECHT, 2021).

Ainda conforme o autor, assim como muitas outras estações em Minas Gerais, os trilhos e as locomotivas a vapor passavam no meio da rua, misturados com os carros, como se fossem linhas de bonde. Infelizmente, o município não preservou o pátio ferroviário, uma das mais tradicionais ferrovias brasileiras nos séculos XIX e XX, que foi demolida por completo na década de 1960. Atualmente, existem somente

vestígios da sua história, deixando apenas as estações dos distritos como as únicas evidências remanescentes desse passado ferroviário.

FIGURAS 9 E 10: Estação Ferroviária de Leopoldina



Fonte: Disponível em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_ramais_1/leopoldina.htm>. Acesso em: 02 de Maio de 2023.

Pode-se citar também, o tecido urbano em que as indústrias se anexaram levando à expansão da cidade, onde surge os bairros da Fábrica, Bandeira e Mina de Ouro e Arthur Leão, no início do século XX. A Companhia de Fiação e Tecelagem Leopoldinense, implantada nessa malha urbana, foi uma importante indústria têxtil fundada em 1890, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico da região, gerando empregos e impulsionando a produção local. A companhia também teve um papel social relevante, pois proporcionou melhores condições de vida e trabalho para muitas famílias da cidade, sendo uma das principais indústrias têxteis de Minas Gerais na época, atualmente encontra-se a Apa confecções no local (LEOPOLDINA, 2006).

Assim como ocorria com as habitações operárias em todo o Brasil, as residências construídas em alguns desses bairros eram destinadas aos funcionários das fábricas que se localizavam nas imediações das próprias instalações das empresas, permitindo que as pessoas morassem próximas ao trabalho (TIMM, 2015). Com o passar dos anos, esses bairros passaram por transformações urbanas, mas ainda é possível encontrar algumas edificações antigas que remetem ao período em que a cidade vivia o auge da produção têxtil.

A cidade apresenta uma escassa presença da arquitetura modernista, mas pode-se citar o Cine Brasil, conforme Santos (2020), inaugurado em 1953, o local teve um período de grande destaque na década de 1960, quando era um dos principais locais de entretenimento da cidade. Antes das sessões, músicas eram lançadas nos

alto-falantes, convidando o público a participar. Logo, depois do fechamento do cinema, o prédio foi alugado para diversos fins como danceteria, mercado, loja e atualmente encontra-se uma lanchonete.

FIGURA 11: Cine Brasil - 1960



Fonte: Disponível em <<https://leopoldinense.com.br/coluna/1263/irmaos-salomao-circuito-cine-brasil-leopoldina-mg-anos-1960>>. Acesso em: 06 de Julho de 2023.

De acordo com Meneghite (2014a), já no final da década de 1950, o Centro de Treinamento de Professores Rurais e a Escola Parque, hoje atual Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), foram criados como parte do Plano Piloto para Erradicação do Analfabetismo no Brasil, embora a campanha nacional não tenha alcançado todos os seus objetivos, essas instituições tiveram um papel significativo na transformação do ensino na região, em que os alunos que concluíam o ciclo de oficinas saíam aptos para ingressar no mercado de trabalho e aumentar suas chances de sucesso na época. Assim como, o Centro de Treinamento de Professores Rurais que preparou profissionais para ocupar cargos necessários à política de desenvolvimento da época.

As duas edificações estão localizadas atualmente às margens das rodovias federais BR-116 e BR-120, onde a implantação dessas rodovias promoveu a ocupação lindeira e o surgimento de novos bairros, como a Praça da Bandeira, Alto da Ventania, Jardim Lisboa, Fátima, Desengano e Quinta Residência, que surgiram com a construção da BR-120. Já ao longo da BR-116, os bairros Fortaleza e Três Cruzes foram criados, com novos locais de expansão nos bairros Jardim Bela Vista, São Sebastião e Tomé Nogueira, com algumas ocupações residências recentes (LEOPOLDINA, 2006).

2.3 A ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AO CONDENADO (APAC)

Como visto no item anterior, o município de Leopoldina, situado na região da Zona da Mata Mineira, foi inicialmente ocupada às margens da importante Rodovia Rio-Bahia, já pavimentada até a saída do município na década de 1950, a cerca de 220 km do estado do Rio de Janeiro. Como todas as cidades do interior brasileiro, possuía sua rua comercial principal, tratando-se de um município predominantemente agrícola e pecuarista, com uma numerosa população rural que vivia em grandes e pequenas fazendas, sendo a maioria camponeses sem-terra (MENEGHITE, 2014b).

O mesmo autor aponta que a cidade era marcada por condições de pobreza, falta de higiene e ausência de conforto que afetavam significativamente muitos de seus habitantes, cenário este que era fruto do analfabetismo proveniente da inacessibilidade dos leopoldinenses aos bancos escolares. As crianças acompanhavam seus pais em trabalhos extenuantes sob o sol, utilizando ferramentas rudimentares, lutando para sobreviver e procurando oportunidades de emprego tanto nas grandes fazendas quanto na fábrica de tecidos, que atualmente é ocupada pela Apa Confeccões. No entanto, devido à falta de conhecimento em técnicas modernas e à incapacidade de ler e escrever, eles enfrentavam dificuldades em obter sucesso.

O jornal completa dizendo que o desemprego de muitas pessoas levou a condições extremas, fazendo com que essa população ocupasse malocas, onde se formou a periferia da cidade, ocupada por famílias numerosas de pessoas em situação de vulnerabilidade social, motivo pelo qual várias crianças, cresceram nessas condições precárias, sem educação escolar e amparo.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (INEP, 1987) aponta que na década de 1950, o cenário educacional brasileiro era desolador: segundo dados de 1954, cerca de 40% da população não tinha acesso à escola, enquanto muitos dos que estavam em idade escolar, não recebiam instrução adequada, situação essa que demonstrava uma grande discrepância entre o desejo de desenvolvimento do país e a realidade educacional da época, já que havia uma carência de profissionais formados e de pessoas com habilidades mínimas de leitura e escrita para ocupar os cargos necessários à política de desenvolvimento.

A solução encontrada, em 1958 pelo presidente Juscelino Kubitschek, ao Congresso Nacional, foi criar a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo:

O governo federal escolheu quarenta municípios brasileiros, depois de ter levantado todas as suas necessidades e pesquisas socioeconômicas e

culturais, para transformá-los em 'cobaias' dos planos de ação do Ministério da Educação e Cultura [...]. (COSTA; GABARDO; FREITAS, 2005, p. 103)

Ainda de acordo com o INEP, o município de Leopoldina, em Minas Gerais, foi escolhido como o primeiro centro-piloto, para iniciar os trabalhos feitos pelo órgão especializado mesmo instituto, cujo arquiteto Luiz Moreira, vindo do Rio de Janeiro, foi encarregado de dirigir as construções e projetar as 48 novas escolas:

[...] que o capacitasse a escolarizar todas as crianças de 7 a 14 anos, na cidade e no campo, estancando o incremento de analfabetos adultos. E [...] estabelecer métodos mais adequados, [...] às condições locais e aos imperativos do desenvolvimento nacional. (INEP, 1987, p. 312-313)

Com base nas condições específicas do local, o arquiteto procurou um estilo arquitetônico moderno, simples, funcional e econômico que aproveitasse a mão de obra, os materiais e os elementos técnicos disponíveis na própria região. Nesse momento então, na cidade, foi criado o Centro de Treinamento de Professores Rurais, em uma antiga fazenda, localizada no bairro Fortaleza às margens da BR-116. O objetivo era capacitar os professores de outras cidades selecionadas, oferecendo um espaço para aprimoramento profissional. Além disso, o município também recebeu a construção de uma Escola Parque, que atualmente é o CEFET (MENEGHITE, 2014b).

FIGURA 12 E 13: Construção da APAC



Fonte: Disponível em < <https://ur1.app/piPdw>>. Acesso em: 5 de Julho de 2023.

Meneghite (2018) afirma que após a extinção do Centro de Treinamento de Professores Rurais, o local foi utilizado para abrigar o Instituto de Desenvolvimento do Adolescente Leopoldinense (IDALL), um projeto educacional liderado pela Associação das Pioneiras de Leopoldina (APIL), que ainda assim, algum tempo depois, foi desocupado e abandonado.

Em junho de 2006, a APAC, uma organização civil de direito privado com personalidade jurídica própria, começou a operar no local com o objetivo de recuperar e reintegrar socialmente os condenados a penas privativas de liberdade, com capacidade para atender até 50 detentos, na busca por reinseri-los na sociedade, oferecendo assistência médica, espiritual, psicológica e jurídica além de cursos profissionalizantes e supletivos, ao lado, funcionou o horto florestal que produzia mudas de árvores sob responsabilidade do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), sendo as duas áreas pertencentes ao Patrimônio da União. (MENEGHITE, 2016)

O autor completa narrando que no dia 1º de maio de 2012, encerraram-se todas as atividades do lugar e que o motivo de maior relevância havia sido a falta de recursos financeiros para reformar as instalações, que garantiam assim, as condições mínimas de segurança. Os últimos 18 recuperandos que estavam na APAC retornaram ao regime prisional no presídio de Leopoldina, deixando os prédios vazios e desde então, o local permanece desocupado, com algumas das edificações em estado de total abandono novamente.

FIGURA 14: Edifício Principal da APAC



Fonte: Autora, 2022

3 PROJETOS REFERENCIAIS

O estudo de caso é fundamental para entender a relação entre o projeto arquitetônico e o contexto em que ele se insere. Além disso, é uma ferramenta importante para analisar a aplicação teórica e prática e conceitos abordados em um tema específico (VENTURA, 2007).

O primeiro estudo de caso abordado é o da Pinacoteca do estado de São Paulo, um edifício histórico, que passou por um processo de retrofit, uma reforma que buscou atualizar a edificação sem alterar sua configuração original. Nesse sentido, foi relevante analisar como as intervenções realizadas no edifício conseguiram manter a integridade do patrimônio histórico e, ao mesmo tempo, incorporou tecnologias modernas que garantiu o conforto ambiental e a eficiência energética. Permitiu-se compreender como as soluções arquitetônicas foram capazes de harmonizar a linguagem contemporânea com a arquitetura original do edifício, tornando-o ainda mais atrativo para os visitantes.

O segundo estudo de caso é o Grande Hotel Muriaé, localizado na cidade de Muriaé, é um exemplo de como é possível recuperar edifícios históricos em estados precários e adaptá-los às demandas contemporâneas, preservando sua importância cultural e arquitetônica. O edifício, que foi palco de importantes eventos na história da cidade, sofreu um incêndio que danificou significativamente sua estrutura. A partir de um projeto de retrofit, o Grande Hotel Muriaé foi reformado e modernizado, respeitando tanto o seu método construtivo original quanto a adequação de novos, para uma melhor conformidade a edificação. Nesse contexto, este estudo de caso se faz relevante para a análise de como um edifício pode ser recuperado e adaptado para novos usos, considerando aspectos técnicos, funcionais, estéticos e históricos.

O terceiro estudo de caso, o Hotel Pedras do Patacho, serve como inspiração significativa para o projeto de retrofit em questão, que abrigará um complexo de gastronomia e hospedagens. Por mais que o hotel não seja antigo e nem um projeto de retrofit, foi escolhido como referência material, sendo possível extrair elementos de sua arquitetura marcante. A seleção cuidadosa de materiais rústicos e atemporais, como pedra natural, madeira e aço Corten, combinada com um estilo minimalista e contemporâneo, proporcionará uma atmosfera natural e aconchegante ao novo empreendimento. Destaca-se também a integração harmoniosa da piscina com a paisagem circundante e a concepção dos quartos, que priorizam o conforto e a

hospitalidade através do uso de materiais como concreto aparente e madeira. Essa abordagem irá conferir ao projeto de retrofit uma identidade marcante, garantindo uma experiência memorável e relaxante aos hóspedes.

3.1 PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ficha técnica:

- Localização: Praça da Luz, 2 - Luz, São Paulo – SP;
- Ano de construção do edifício original: 1900;
- Ano de início do projeto de retrofit: 1993;
- Ano de conclusão do projeto de retrofit: 1998;
- Arquitetos responsáveis pela reforma: Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli e Weliton Ricoy Torres;
- Área: 10815 m².

A jornalista Talita Cruz (2022) relata que o projeto inicial do edifício localizado no jardim da Luz foi criado pelos arquitetos Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi na última década do século XIX para servir como sede do Liceu de Artes e Ofícios. No entanto, o projeto nunca foi completamente finalizado, já que uma grande cúpula, que deveria ficar sobre o salão central, não foi construída. Essa cúpula deveria ser tão alta que pudesse ser vista por todas as pessoas que passassem pela região. Desde então, o edifício sofreu várias ocupações e modificações.

De acordo com o portal ArchDaily Brasil (2015) o projeto da reforma teve como objetivo resolver os problemas decorrentes das transformações urbanas na região do entorno, que haviam comprometido o plano de acesso, com isso, houve uma mudança na hierarquia dos eixos do edifício, transferindo o acesso principal para a Praça da Luz, em frente à Estação da Luz, estabelecendo uma nova relação da construção com a cidade. Para mais, foi criado um eixo de circulação e um terraço/belvedere no local onde antes ficava a entrada, proporcionando uma vista privilegiada da cidade aos usuários da edificação.

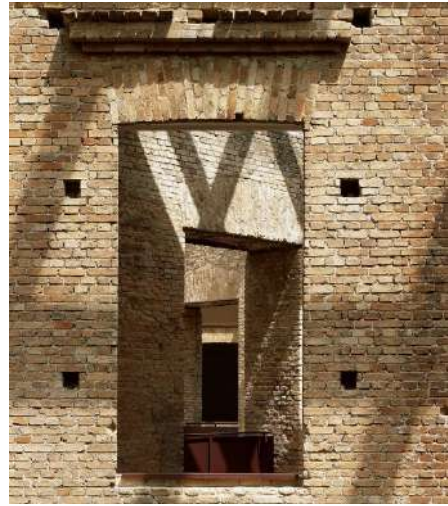
O portal complementa também falando sobre as transformações internamente, onde promoveu-se uma modernização com a implementação de novas instalações de climatização, elevadores, auditório, laboratório de restauro, criação do café e restaurante, passarelas metálicas que atravessam os pátios laterais, entre outras

adequações. As áreas internas foram cobertas por claraboias de aço e vidro, o que além de evitar a entrada da chuva, favoreceu a iluminação natural como pode-se observar na figura 13. Já na figura 14 é possível notar que as esquadrias das janelas internas foram retiradas, gerando uma grande transparência e destacando as paredes autoportantes de alvenaria de tijolos, criando uma espacialidade em todo o recinto da Pinacoteca.

FIGURA 15: Área Interna da Pinacoteca



FIGURA 16: Vãos Internos da Pinacoteca



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

As intervenções propostas foram justapostas e tornadas evidentes, mas a construção original foi essencialmente mantida como encontrada, inclusive com as marcas dos antigos andaimes, vistos também e as das ocupações e intervenções anteriores, permitindo que a história e a memória do edifício fossem preservadas (BRASIL, 2015).

FIGURA 17: Fachada da Pinacoteca

Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

3.2 GRANDE HOTEL MURIAHE

Ficha Técnica:

- Localização: Praça João Pinheiro, Centro, Muriaé - MG
- Data da inauguração da edificação: 1904;
- Ano de início do projeto de reforma: 1998;
- Ano que voltou seu funcionamento: 2009;
- Área: aproximadamente 6.000 m².

Segundo o Dossiê de Tombamento (IEPHA-MG, [s.d. b]) o Grande Hotel Muriahe, também conhecido como Palacete Ventura, foi construído no final do século XIX e concluído em 1904. Inicialmente projetado como um hotel para viajantes e para atender às necessidades comerciais locais, sendo a autoria do projeto ainda é desconhecida. Ao longo dos anos, o edifício sofreu diversas descaracterizações não respeitando o estilo arquitetônico original, porém manteve seu uso original, abrigando estabelecimentos comerciais e o próprio hotel, com isso, teve seu tombamento em 12 de junho de 1997.

De acordo com o jornal Gazeta Muriaé (OLIVEIRA, 2007) devido ao seu estado precário de conservação e desgaste, o hotel encerrou suas atividades em 1980, mantendo apenas os estabelecimentos comerciais no térreo. Um incêndio trágico ocorrido em 1998 causou danos significativos à estrutura do edifício, destruindo lojas,

bares, pisos, telhado e grande parte da fachada. Esse incidente serviu como ponto de partida para o atual projeto de retrofit, considerado um marco inédito na cidade e na região. O processo de retrofit seguiu uma metodologia cuidadosa e em conformidade com as diretrizes internacionais de preservação.

Durante a análise inicial das fachadas, levou-se em consideração a ausência do uso de cimento na época da construção. Assim, a argamassa foi substituída de forma adequada para evitar problemas futuros. Os ornamentos porosos foram consolidados por meio da injeção de cal, preenchendo todos os poros, e elementos ausentes ou deteriorados foram substituídos por moldes e próteses. A restauração da face interna da fachada frontal envolveu o uso de próteses de tijolos fixadas com pinos e tratamentos preventivos contra degradação biológica. Por fim, uma pintura à base de cal foi aplicada, preservando a autenticidade da construção original (OLIVEIRA, 2007).

Conforme a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT) (SECULT, 2023) a edificação atualmente funciona o Centro Cultural e Turístico Dr. Pio Soares Canêdo, a Escola Municipal de Artes Visuais Moacyr Fenelon, a Escola Municipal de Audiovisual Carlos Scalla, abriga ainda uma cinemateca, galeria de artes Mônica Botelho, e alguns comércios.

FIGURAS 18 E 19: Grande Hotel Muriahe após o Incêndio



Fonte: IEPHAN-MG [s.d. b.]

FIGURA 20: Fachada Grande Hotel Muriahe



Fonte: Disponível em <<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/muriae/grande-hotel-muriahe>>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

FIGURA 21: Parte Interna do Grande Hotel



Fonte: Disponível em <<https://l1nk.dev/d1Gdg>>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

3.3 HOTEL PEDRAS DO PATACHO

Ficha técnica:

- Localização: Praia do Patacho, Alagoas;
- Ano: 2017;
- Arquitetos: Escritório HautLab;
- Área: 1207m².

O Hotel Pedras do Patacho é um exemplar da categoria "Hotel Boutique", onde buscou criar uma arquitetura significativa, capaz de deixar uma memória marcante em seus hóspedes. A abordagem adotada foi de uma arquitetura minimalista, alinhada com as tendências atuais da hotelaria boutique em todo o mundo (VADA, 2018).

O mesmo autor também relata que no projeto, foi concebido um percurso longitudinal pelo terreno, com paredões revestidos de pedra natural, alcançando uma altura de 7 metros. Esse caminho sinuoso oferece aos hóspedes uma série de pequenas descobertas, potencializando as experiências sensoriais proporcionadas pela arquitetura. Por trás desses paredões, encontram-se os bangalôs, totalizando sete unidades.

FIGURA 22: Caminhos do Hotel com paredões de pedra



FIGURA 23: Bangalôs do Hotel



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/904704/pousada-pedras-do-patacho-hautlab>>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

O uso de materiais rústicos e atemporais permeia todo o hotel, desde o caminho até o interior dos bangalôs, o restaurante e as áreas comuns, conferindo ao empreendimento um estilo minimalista e contemporâneo. De acordo com Vada (2018), elementos audaciosos, como revestimentos de pedra, madeira e aço corten, são integrados à paisagem circundante, combinados com detalhes em placas metálicas e vidro.

Vada (2018), também destaca sobre o volume suspenso do hotel, apoiado em pilotis, proporcionando a ilusão de "flutuar" sobre a piscina comum, ao mesmo tempo em que oferece vistas panorâmicas da deslumbrante Praia do Patacho. No interior, são utilizados elementos como o concreto polido, vergalhões no fechamento da escada, teto com ripas de madeira e parede com telas metálicas, criando um ambiente contemporâneo e sofisticado que reforça a identidade única do projeto.

FIGURA 24: Área Externa do Hotel



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/904704/pousada-pedras-do-patacho-hautlab>>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

FIGURA 25: Quarto do Hotel



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/904704/pousada-pedras-do-patacho-hautlab>>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

4 DIAGNÓSTICO DO PROJETO

A análise cuidadosa da área de intervenção é essencial para o sucesso de um projeto de retrofit. Cada local possui particularidades que devem ser consideradas na elaboração de um plano de intervenção que atenda às necessidades do edifício e às expectativas do público-alvo.

4.1 PERFIL DO USUÁRIO

A autoestima, o relaxamento e o crescimento pessoal são fatores essenciais que influenciam a escolha dos turistas por destinos mais sustentáveis. Nesse contexto, é importante ressaltar que a cidade de Leopoldina enfrenta uma notável escassez de opções de restaurantes de boa qualidade para descontrair nos finais de semana, tornando-se o projeto uma ótima alternativa para pessoas que buscam um lugar diferenciado para realizar suas refeições e relaxar, apreciando a cultura local e o contato com a natureza.

O público-alvo é formado também por clientes que desejam vivenciar uma experiência única e confortável, com uma localização estratégica às margens da BR-116 que possibilita atender aos viajantes que buscam um local para descansar e se alimentar durante a jornada, oferecendo uma atmosfera natural e acolhedora. A pousada também é ideal para casais que desejam um lugar romântico para se hospedar e para as famílias que procuram um lugar agradável para passar um tempo juntos.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A reutilização adaptativa de edifícios desocupados é uma estratégia cada vez mais relevante no cenário urbano contemporâneo. Ao transformar esses espaços em novas funcionalidades, como pousadas e restaurantes, ela traz benefícios sociais, econômicos e ambientais significativos, além de preservar a memória arquitetônica e histórica das edificações.

Nesse contexto, o objetivo primordial deste programa de necessidades é desenvolver um projeto inovador e funcional para algumas edificações desocupadas, que será transformada em uma pousada e restaurante, proporcionando uma

experiência única aos seus hóspedes e frequentadores. Através de uma adaptação criativa ao contexto, busca-se não apenas renovar o edifício, mas também criar um ambiente acolhedor e agradável, em conformidade com as demandas contemporâneas de sustentabilidade e conforto. Serão exploradas soluções arquitetônicas e de design que priorizem o uso de tecnologias sustentáveis, a seleção cuidadosa de materiais, o planejamento adequado do layout e a criação de espaços que promovam o bem-estar e a satisfação dos usuários.

Na edificação principal, o planejamento será voltado para abrigar o restaurante, o setor administrativo e de serviço, e as demais estruturas serão destinadas ao lazer e às acomodações, sendo o estacionamento implantado ao lado esquerdo do terreno para um melhor reaproveitamento das entradas existentes e do espaço.

Tabela 1: Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
AMBIENTE	ÁREA	QUANT.	DESCRIÇÃO
SETOR ADMINISTRATIVO			
Estacionamento	350 m ²	1	Área destinada ao estacionamento dos veículos dos hóspedes e clientes.
Recepção	25 m ²	1	Área destinada ao recebimento de pessoas, clientes ou visitantes.
Gerência	20m ²	1	Ambiente onde se encontra a equipe responsável pelo gerenciamento do estabelecimento, planejamento, controle e tomada de decisões.
Administração	20m ²	1	Ambiente dedicado ao gerenciamento financeiro e administrativo do estabelecimento, como contas a pagar e a receber, folha de pagamento e controle de estoque.
Sanitários	3,2 m ² com Dimensão mín. 1,7m ²	2	Ambiente destinado a higiene e conforto pessoal, conforme a ABNT NBR 9050 (Sanitários feminino e masculino).
Controle	18m ²	1	Ambiente destinado à supervisão e monitoramento de atividades realizadas no estabelecimento.
SETOR DE SERVIÇO			
Lavanderia	18m ²	1	Ambiente para a lavagem e secagem de roupas de cama, toalhas, uniformes etc. Utilizados pelo estabelecimento.
Rouparia	10m ²	1	Ambiente destinado ao armazenamento e organização de roupas de cama, toalhas e outros itens têxteis.

DML	3m ² com dimensão mín. 1,5m ²	1	(Depósito de Material de Limpeza): ambiente destinado ao armazenamento de materiais de limpeza e higiene utilizados pelo estabelecimento.
Copa	18m ²	1	Ambiente para os funcionários, comerem suas refeições.
Depósito de Lixo	8m ²	1	Ambiente para o armazenamento temporário de resíduos gerados pelo estabelecimento, em conformidade com as normas ambientais.
Vestiário Funcionários	9m ²	2	Ambiente atribuído a troca de uniformes e armazenamento de objetos pessoais dos funcionários. Sendo um feminino e o outro masculino.
Central de Gás	5m ²	1	Ambiente para o armazenamento e controle de suprimento de gás.
RESTAURANTE			
Carga e Descarga	100m ²	1	Área destinada à entrada e saída de mercadorias, como fornecedores e entregadores.
Almoxarifado	3m ²	1	Ambiente para o armazenamento de materiais e suprimentos utilizados pelo estabelecimento.
Despensa	3m ²	1	Área destinada ao armazenamento de alimentos, bebidas, utensílios de cozinha e outros suprimentos.
Cozinha	40m ²	1	Ambiente para preparação de alimentos e lavagem de louças equipados com fogão, forno, geladeira, freezer, entre outros equipamentos.
Depósito de Bebidas	15m ²	1	Ambiente designado para o armazenamento de bebidas como cervejas, refrigerantes, sucos, vinho etc.
Câmara Fria	13m ²	1	Ambiente refrigerado para o armazenamento de alimentos perecíveis.
Salão	260m ²	1	Área de refeição principal, onde as mesas são posicionadas para acomodar os clientes.
Hall de Garçons	5m ²	1	Ambiente destinado à preparação e organização dos pedidos realizados pelos clientes.
Sala de Inspeção	10m ²	1	Ambiente destinado à inspeção de alimentos, onde ocorre a análise de produtos e verificações de higiene e qualidade.
LAZER SOCIAL			
Bar	30m ²	1	Espaço para o barman preparar e servir bebidas aos clientes.
Piscina	56m ²	1	Espaço aquático para lazer e entretenimento, com equipamentos para controle da água e espaço para mobiliários.
	3,2 m ²		Ambiente destinado a higiene e conforto pessoal, conforme a ABNT

Sanitários	com Dimensão mín. 1,7m ²	2	NBR 9050 (Sanitários feminino e masculino).
Playground	45m ²	1	Área de recreação infantil, com brinquedos, equipamentos e jogos para entretenimento e diversão de crianças.
Sauna	16m ²	1	Ambiente designado a banhos de sauna, com temperaturas elevadas e controle de umidade, para promover relaxamento e bem-estar.
HOSPEDAGEM			
Quarto Família	35m ²	4	Espaço destinado ao alojamento dos hóspedes, equipados com uma cama de casal e duas de solteiro, banheiro e outras comodidades.
Quarto Casal	20m ²	6	Espaço destinado ao alojamento dos hóspedes, equipados com uma cama, banheiro e outras comodidades.
Quarto Acessível	30m ²	2	Espaço destinado ao alojamento dos hóspedes, equipados com uma cama de casal e uma de solteiro, conforme a ABNT NBR 9050.
Quarto Individual	20m ²	3	Espaço destinado ao alojamento dos hóspedes, equipados com uma cama de solteiro, banheiro e outras comodidades.
Quarto Master	30m ²	1	Espaço destinado ao alojamento dos hóspedes, equipados com uma cama de casal, banheiro com banheira de hidromassagem e outras comodidades.
Quarto duplo	20m ²	4	Espaço destinado ao alojamento dos hóspedes, equipados duas camas de solteiro, banheiro e outras comodidades.

4.3 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

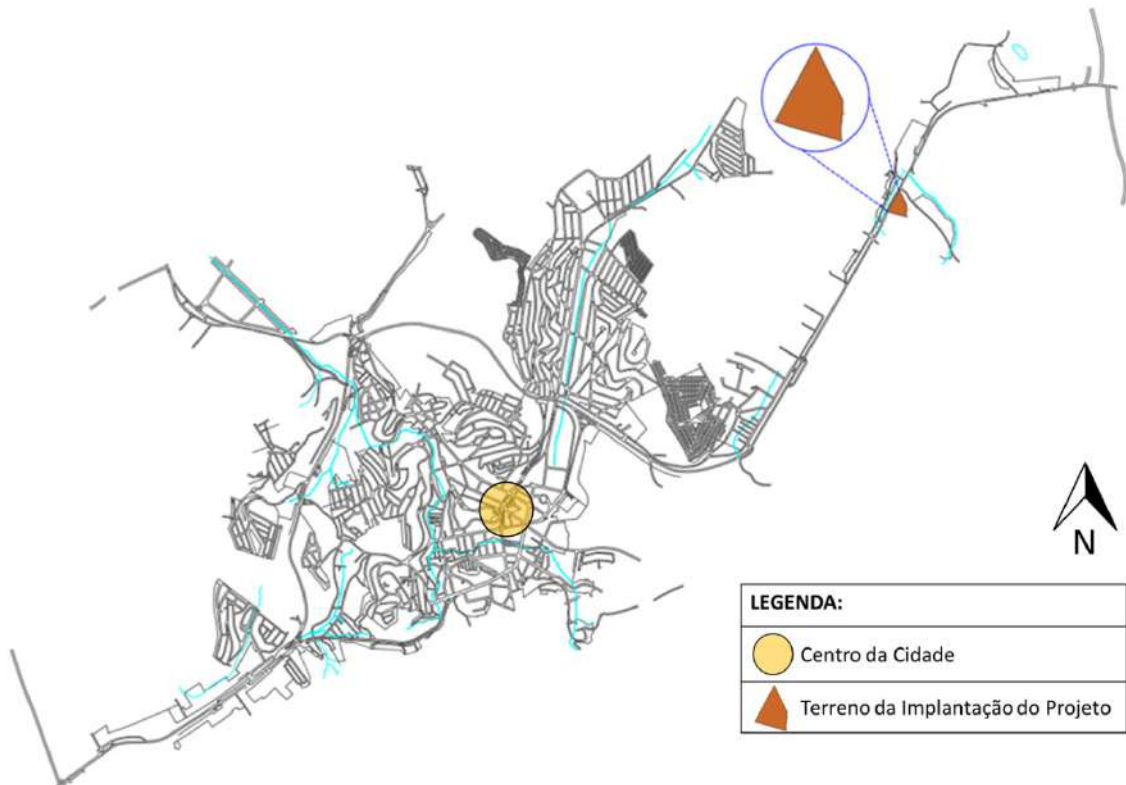
A proposta do projeto em questão será realizada na cidade de Leopoldina, em Minas Gerais, que abriga cerca de 52.690 habitantes, de acordo com o IBGE na população estimada de 2021, em uma área territorial de 943,077 km². O terreno selecionado para a implantação do projeto está situado no bairro Fortaleza.

FIGURA 26: Mapa de Localização

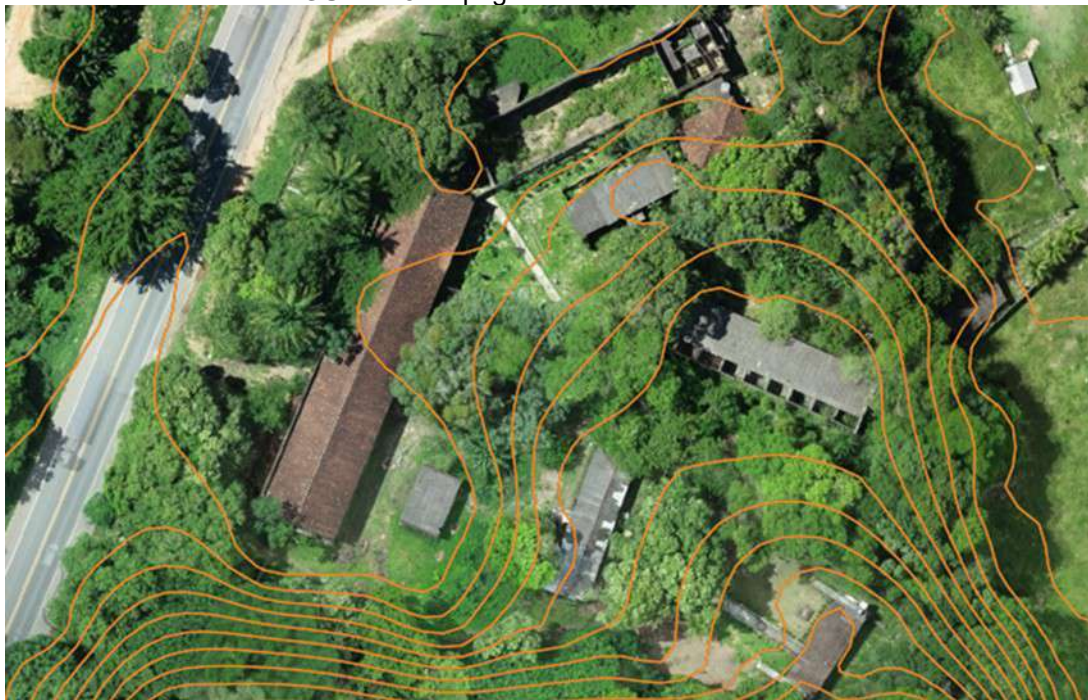
Fonte: Disponível em

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Leopoldina.svg. Acesso em: 04 de maio de 2023>. Acesso em: 17 de maio de 2023

A escolha da área não se deve apenas à sua excelente localização, mas também à possibilidade de propor um projeto que traga melhorias significativas na qualidade de vida dos moradores, como a redução do consumo de energia e emissões de gases de efeito estufa, além da diminuição da geração de resíduos, quando comparado a uma obra convencional. O terreno abrange uma área total de 15.707,00m² possuindo uma quantidade substancial de vegetação, sua topografia pouco acentuada.

FIGURA 27: Malha Urbana de Leopoldina

Fonte: Prefeitura Municipal de Leopoldina, modificado pela autora

FIGURA 28: Topografia do Terreno Escolhido

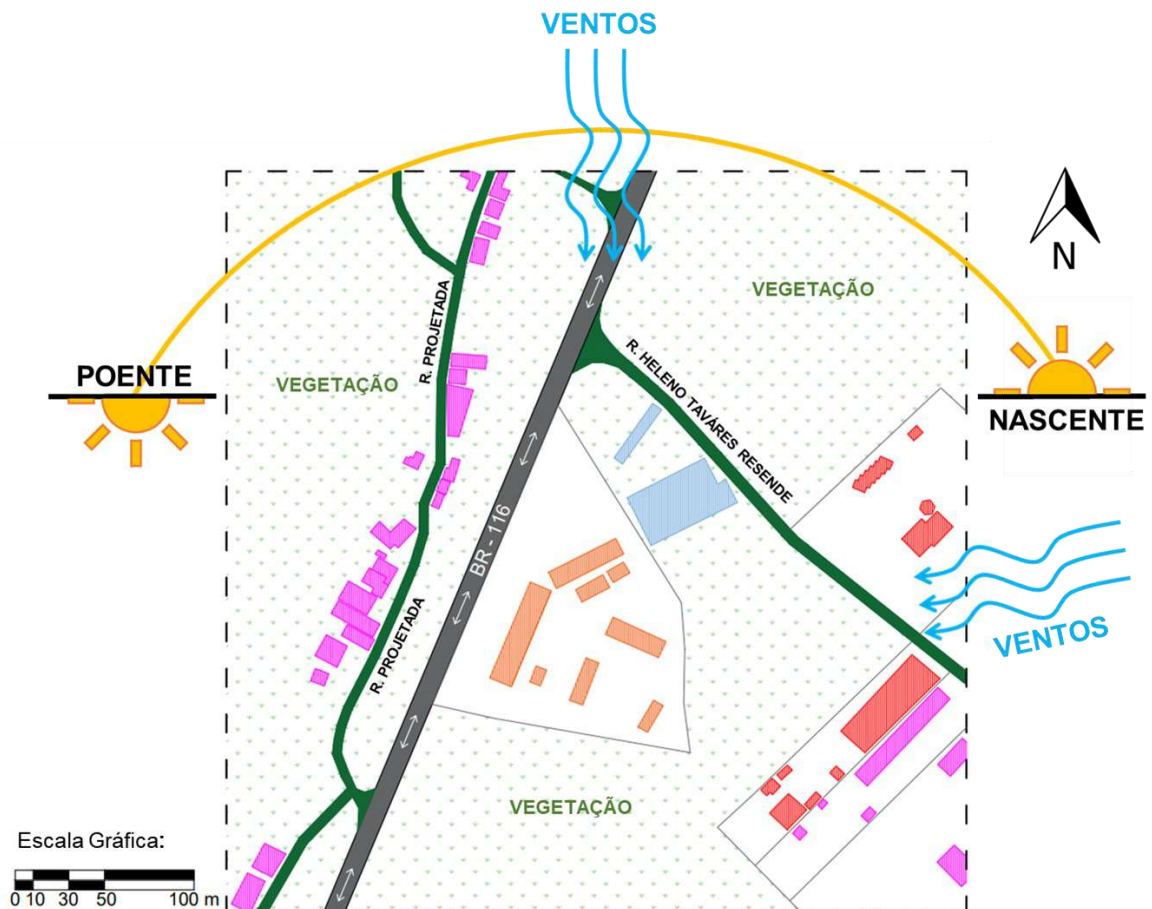
Fonte: Prefeitura Municipal de Leopoldina



O mapa a seguir apresenta um raio de abrangência de 207 metros e delimita a região escolhida para implantação do projeto. A área ainda se encontra em processo

de crescimento, com predominância de ocupação residencial e as edificações comerciais presentes, se trata de espaços que são alugados para eventos. As vias são bidirecionais, sendo a BR-116 é uma via arterial com velocidade máxima de 60 km/h e as demais vias são locais, sem pavimentação, com limite de velocidade de 30 km/h.

De acordo com os relatórios meteorológicos elaborados pelo Weather Spark (2023), o clima de Leopoldina, é do tipo tropical, com temperatura média anual em torno de 21°C, invernos secos e amenos e verões chuvosos com temperaturas moderadamente altas. A direção média horária predominante do vento em Leopoldina varia durante o ano, sendo que os ventos mais frequentes vêm do leste e do norte. Há bastante vegetação no terreno escolhido e ao seu redor, o que pode influenciar na temperatura do local.

FIGURA 29: Mapa do Estudo da Área



LEGENDA:	
	Via Arterial (máx. 60km/h)
	Via Local (máx. 30km/h)
	Edificações Comerciais
	Fábrica
	Edificações do Projeto
	Residências

Fonte: Prefeitura Municipal de Leopoldina, modificado pela autora

4.4 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO

O projeto tem o conceito de Reavivar, que envolve a harmonização entre o antigo e o novo, trazendo de volta à vida o edifício em estado de declínio. Essa abordagem é visualmente representada no desenho da fachada, em que metade do edifício retrata seu estado atual, enquanto a outra metade ilustra como ele ficará após a intervenção.

FIGURA 30: Representação do Conceito



Fonte: Autora, 2023

O partido adotado é o reaproveitamento da edificação existente para um novo propósito, evitando a demolição e reconhecendo o valor cultural desses edifícios que desempenham um papel significativo na história da cidade. Isso inclui a modernização das instalações e a adaptação dos espaços existentes para atender às necessidades atuais. A proposta busca transformar o local em um destino revitalizado, despertando interesse, promovendo interação social e estimulando o desenvolvimento sustentável da área.

4.5 LEGISLAÇÕES VIGENTES

Para o projeto em questão, é fundamental a aplicação de determinadas leis para uma elaboração e regulamentação eficaz, é importante mencionar que não há uma lei de uso e ocupação do solo e o código de obras em vigor na cidade de Leopoldina. Logo, as leis relevantes a serem consideradas são as seguintes:

- **ABNT NBR 9077** trata sobre saídas de emergência em edifícios. Ela estabelece requisitos para o dimensionamento, projeto, instalação, manutenção e sinalização das saídas de emergência, visando garantir a segurança e acessibilidade dos ocupantes do edifício em emergências;
- **ABNT NBR 9050** Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos: Essa norma estabelece diretrizes para garantir a acessibilidade em edificações, incluindo requisitos para rampas, corrimãos, sinalização tátil, entre outros aspectos;
- **Lei nº 14.130** de 19/12/2001 Dispõe sobre a prevenção contra incêndio e pânico no Estado e dá outras providências.

4.6 DIAGNÓSTICO DA EDIFICAÇÃO

O processo de levantamento de anomalias é fundamental para registrar e organizar os danos encontrados em edificações, permitindo que sejam associados às análises necessárias para a elaboração de soluções adequadas. Para isso, utiliza-se a Ficha de Identificação dos Danos (FID), que tem como objetivo documentar de forma clara e concisa os danos identificados durante a vistoria, permitindo a elaboração de um mapa de danos.

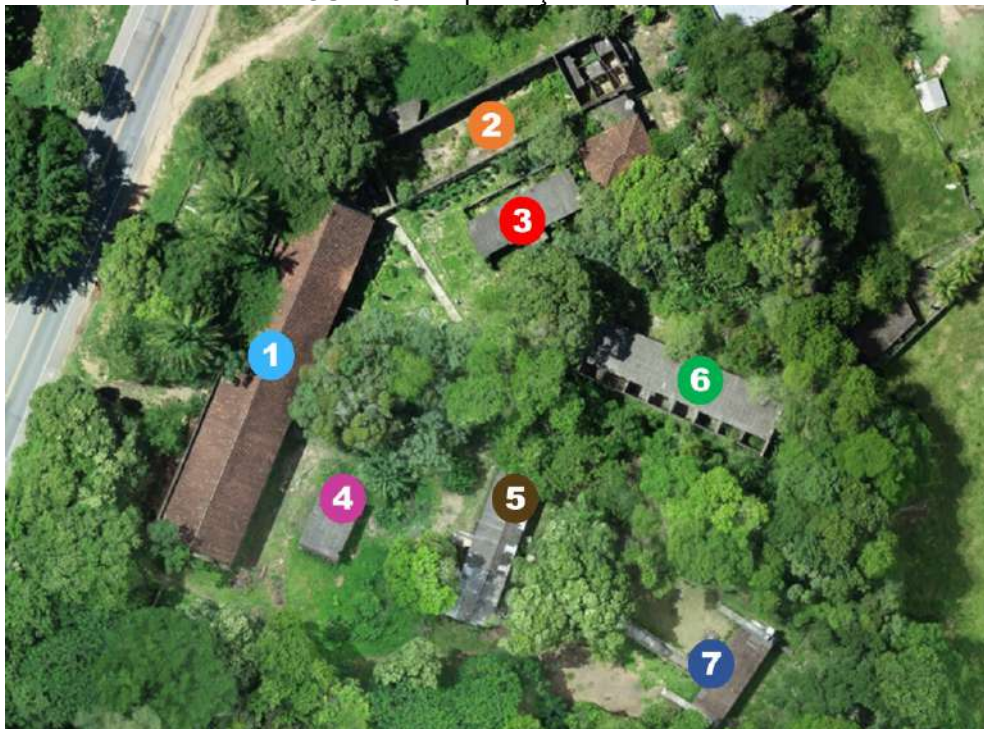
De acordo com o Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural (BRASIL, 2005), o mapeamento de danos objetiva representar graficamente todas as lesões e perdas materiais e estruturais encontradas na edificação, relacionando-as aos seus agentes e causas. São considerados danos diversos tipos de problemas, como fissuras, deteriorações por umidade e ataque de xilófagos, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosão, entre outros.

O processo de levantamento das anomalias conduzido na principal edificação do terreno (figura 29 e 30), foi dividido em três etapas: identificação do problema

patológico, marcação nas plantas das fachadas dessas anomalias e fotografia das manifestações patológicas. Conforme as investigações realizadas, os problemas patológicos mais comuns nas fachadas da edificação foram sujidade, vegetação, umidade e biodegradação. Já nas duas paredes internas escolhidas por estarem mais deterioradas, foram identificados o deslocamento do reboco com alvenaria exposta, biodegradação, umidade e sujidades.

Em resumo, esse processo é essencial para garantir a preservação de uma edificação, permitindo a identificação e correção de danos estruturais e materiais. A utilização da Ficha de Identificação dos Danos (FID) e o mapeamento dos danos (apresentados em apêndice) permitem uma documentação detalhada e organizada, que facilita a elaboração de soluções adequadas para a conservação do patrimônio.

FIGURA 31: Implantação do Terreno



Fonte: Prefeitura Municipal de Leopoldina, modificado pela autora

FIGURAS 32 E 33: Edificação 1



Fonte: Autora, 2022

FIGURAS 34 E 35: Edificação 2



Fonte: Autora, 2022

FIGURA 36: - Edificação 3



Fonte: Autora, 2022

FIGURA 37: Edificação 4



Fonte: Autora, 2022

FIGURA 38: Edificação 5



Fonte: Autora, 2022

FIGURAS 39 E 40: Edificação 6



Fonte: Autora, 2022

FIGURA 41: Edificação 7



Fonte: Autora, 2022

4.6.1 PLANTA-BAIXA

Planta-baixa em apêndice.

4.6.2 CORTES

Cortes em apêndice.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foram estabelecidos objetivos claros em relação ao estudo de retrofit para a implantação de um possível projeto que abrigaria uma pousada e um restaurante. A análise cuidadosa dos estudos e a investigação detalhada do local que abrigava a antiga instalação da APAC forneceu informações essenciais para a compreensão dos desafios e potenciais desse empreendimento.

O estudo realizado na edificação principal desta instalação foi detalhado, envolvendo o uso de Fichas de Identificação dos Danos para mapear e registrar os danos presentes em todas as fachadas e duas paredes internas. Essa abordagem serve como base para estender o estudo às demais paredes internas dessa mesma edificação, assim como, em outras quatro construções no mesmo terreno, que se encontram em condições semelhantes, tanto nas paredes internas quanto externas. Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente dos danos arquitetônicos presentes, fornecendo subsídios para o desenvolvimento do projeto de retrofit.

Diante dessas considerações, é fundamental ressaltar a importância de realizar um levantamento detalhado dos danos presentes nas edificações, identificando de forma precisa os problemas arquitetônicos que requerem atenção no processo de retrofit. Além disso, é essencial documentar de maneira completa todas as informações relacionadas às edificações, incluindo registros fotográficos.

No entanto, durante a pesquisa, foram enfrentados desafios significativos relacionados ao acesso aos decretos de tombamento das edificações de Leopoldina. Atualmente, esses documentos estão de difícil acesso e carecem de explicações adequadas, o que limita o engajamento da comunidade. Além disso, a falta de interesse e coleta de dados pela Secretaria de Cultura também foi um obstáculo, uma vez que não dispunham dessas informações essenciais sobre os bens patrimoniais de Leopoldina.

Uma crítica pertinente deve ser feita em relação ao tombamento e posterior revogação do tombamento da Praça Felix Martins, sem nenhuma justificativa clara. Essa falta de transparência na tomada de decisão prejudica a confiança na preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

É igualmente crucial garantir o acesso facilitado aos decretos de tombamento, promovendo a transparência e permitindo que a comunidade e os profissionais

envolvidos tenham conhecimento das restrições e diretrizes específicas para a preservação do patrimônio histórico. Além disso, é necessário estabelecer uma coleta sistemática de informações sobre os bens patrimoniais, catalogando aspectos como localização, características arquitetônicas e histórico relevante, a fim de construir um banco de dados completo e confiável.

Somente por meio dessas ações será possível preservar e valorizar adequadamente o patrimônio histórico de Leopoldina, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região e fomentando o turismo cultural. Essas medidas garantirão a conservação dos elementos patrimoniais, promovendo a conscientização da população sobre a importância de preservar a história e a identidade cultural do local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

BARATTO, Romullo. Visite a Pinacoteca de São Paulo sem sair de casa com este passeio em realidade virtual. **ArchDaily Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>>. Acesso em: 04 maio 2023.

BARRIENTOS, M. I. G. G. **Retrofit de edificações**: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais. 2004. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1652/4/650378.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL, ArchDaily. Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres. **ArchDaily Brasil**, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 09 maio 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN 2006. 319 p. ISBN 8573340274.

COSTA, E. B. da. **Intervenções em centros urbanos no período da globalização**. Cidades – Grupo de Estudos Urbanos, v. 9, n. 16, p. 86-117, 2011.

COSTA, Iara Andrade; GABARDO, Cláudia Valéria Lopes; FREITAS, Dúnia Anjos de. (ORG). **Tempos de Educar**: os caminhos da História do Ensino na Rede Municipal de Joinville/SC – 1851-2000. Joinville: UNIVILLE, 2005.

CRUZ, Talita. Pinacoteca de São Paulo: História, Arquitetura e Obras Expostas. **Viva Decora**, 2022. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/pinacoteca/>>. Acesso em: 04 maio 2023.

GALBIERI, Thalita Ariane. Os planos para a cidade no tempo. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 07, n. 079.01, Vitruvius, jul. 2008. Disponível em <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.079/3069>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

GIESBRECHT, R. M. **O Castelo Dos Abutres**. Disponível em: <<http://blogdogiesbrecht.blogspot.com/2009/09/o-castelo-dos-abutres.html>>. Acesso em: 02 maio 2023.

GILBERG, Mark. **Friedrich Rathgen: The Father of Modern Archaeological Conservation**. 2. ed. Jornal do Instituto Americano de Conservação, 1987. 105-120 p. v. 26. DOI: 10.1179/019713687806027843

GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos. **MIDAS**, [Online], 1 | 2013. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/midas/131>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA-MG). **Palacete Ventura “Grande Hotel Muriahe”**. Muriaé: IEPHA-MG, [s.d. b]. 150 p.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA-MG). **Escola Estadual Professor Botelho Reis**. Leopoldina: IEPHA-MG, [s.d. a]. 147 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 25. 474 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_25.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **A Educação nas mensagens presidenciais (1890 – 1986)**. Brasília, INEP, 1987. 2 v. anexos.

JOSÉ, Aguiar; PERNÃO, João Nuno; FERREIRA, Teresa Cunha. **FNRE – Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado**: Arquitetura, Património e Projeto de Reabilitação. *Construção Magazine*, 88, 14-17 p. nov./dez, 2018. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=201109>. Acesso em: 26 abr. 2023

LEOPOLDINA, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor Participativo De Leopoldina**. Leopoldina: 2006. 220 p. Disponível em: <https://www.leopoldina.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Plano_Diretor_Participativo_10257_2014?cdLocal=5&arquivo=%7B1BDB2C1D-EB1D-AC4B-558B-0BD6E146E3C1%7D.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023

MENEGHITE, Luiz Otávio. Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – 1958. **Leopoldinense**, Leopoldina, 19 mar. 2014. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/video/5/campanha-nacional-de-erradicacao-do-analfabetismo--1958>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MENEGHITE, Luiz Otávio. Escola Parque. **Leopoldinense**, Leopoldina, 2014a. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/base.asp?area=noticias&id=6752>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MENEGHITE, Luiz Otávio. Instalações no bairro Fortaleza podem ser transformadas em presídio. **Leopoldinense**, Leopoldina, 18 jun. 2016. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/8535/instalacoes-no-bairro-fortaleza-podem-ser-transformadas-em-presidio>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MENEGHITE, Luiz Otávio. Pintura numa das paredes do antigo Centro de treinamento desperta curiosidade. **Leopoldinense**, Leopoldina, 8 mar. 2018. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/13525/pintura-numa-das-paredes-do-antigo-centro-de-treinamento-desperta-curiosidade>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

MIKAI, Marcia. Retrofit, oportunidade para a sustentabilidade. **AECweb**, 2010. Disponível em: <<https://www.aecweb.com.br/revista/materias/retrofit-oportunidade-para-a-sustentabilidade/2247>>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT). **Grande Hotel Muriahe**. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/muriae/grande-hotel-muriahe>>. Acesso em: 12 maio 2023.

MORAES, V. T. F.; QUELHAS, O. L. G. O desenvolvimento da metodologia e os processos de um “retrofit” arquitetônico. **Sistemas & Gestão**, Niterói, RJ, v. 7, n. 3, p. 448-461, 2012. DOI: 10.7177/sg.2012.v7n3.a13. Disponível em:

<<https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/V7N3A13/V7N3A13>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. O equilíbrio em Camillo Boito. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 08, n. 086.01, Vitruvius, fev. 2009. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.086/3049>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ONU. Organização Das Nações Unidas. **2019 Global Status Report for Buildings and Construction: Towards a zero-emissions, buildings and construction sector.** <Disponível em: <https://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/30950>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **2020 Global Status Report for Buildings and Construction: Towards a zero-emissions, efficient and resilient buildings**
SANTOS, Edson Gomes. Irmãos Salomão – Circuito Cine Brasil – Leopoldina – MG – Anos 1960 – **Leopoldinense**, Leopoldina, 08 maio 2020. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/video/5/campanha-nacional-de-erradicacao-do-analfabetismo--1958>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SILVA, A. M. R. **Requalificação Urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria.** 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Letras, a Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/19941>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

TIESDEL, Steven; TANER, Oc; HEATH, Tim. **Revitalizing Historic Urban Quarters.** Oxford: Butterworth – Heinemann, 1996. 02-04 p. ISBN: 10-1138156817

TIMM, J. A. **Habitações Operárias no Brasil: Arquitetura e Urbanismo da habitação social na primeira metade do Século XX.** 2015. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126602/000972689.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 maio 2023.

VADA, Pedro. Hotel Pedras do Patacho / HautLab. **ArchDaily Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/904704/pousada-pedras-do-patacho-hautlab>>. Acesso em: 05 maio 2023.

VIÑAS, Salvador Munoz. **Contemporary Theory of Conservation.** 1. ed. Great Britain: Routledge, 2004. 256 p. ISBN 0 7506 6224 7.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Rev SOCERJ, Rio de Janeiro, 20(5), 383-386 p. setembro/outubro, 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

WEATHER SPARK. Clima e condições meteorológicas médias em Leopoldina no ano todo. **Weather Spark**, 2023. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/30674/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Leopoldina-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 29 maio 2023.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Fichas de Identificações dos Danos nas Fachadas

FACHADA NORTE

DANOS ÀS PAREDES (ALVENARIA)		OCORRÊNCIA E SIMBOLOGIA	
1) DESPLACAMENTO DO REBOCO		×	
2) DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA		×	
3) MANCHAS DE AÇÃO DO FOGO			
4) MANCHAS DE UMIDADE		×	
5) BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)		×	
6) VEGETAÇÃO		×	
7) DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)		×	
8) EFLORESCÊNCIA (SALINIZAÇÃO)			
9) FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)			
10) FISSURAS ESTRUTURAIS (FENDAS E TRINCAS)			
11) INTERVENÇÃO COM CIMENTO E ARGAMASSA			
12) VANDALISMO (GRAFITAGEM E PICHADO)		×	
13) CORROSÃO DAS ARMADURAS			
DANOS ÀS CANTARIAS			
1) ALVEOLIZAÇÃO			
2) DESAGREGAÇÃO GRANULAR			
3) PITTING			
4) PERDA DE SEÇÃO / LACUNAS			
5) ESFOLIAÇÃO			
6) CROSTA NEGRA			
DANOS ÀS ESQUADRIAS			
1) ATAQUE DE TÉRMICAS			
2) MOFO / BOLOR			
3) DEGRADAÇÃO DA MADEIRA			

Fonte: Autora, 2023

FACHADA SUL



DANOS ÀS PAREDES (ALVENARIA)	OCORRÊNCIA E SIMBOLOGIA	
1) DESPLACAMENTO DO REBOCO		
2) DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA	×	
3) MANCHAS DE AÇÃO DO FOGO		
4) MANCHAS DE UMIDADE	×	
5) BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)	×	
6) VEGETAÇÃO	×	
7) DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)	×	
8) EFLORESCÊNCIA (SALINIZAÇÃO)		
9) FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)		
10) FISSURAS ESTRUTURAIS (FENDAS E TRINCAS)		
11) INTERVENÇÃO COM CIMENTO E ARGAMASSA		
12) VANDALISMO (GRAFITAGEM E PICHAGEM)		
13) CORROSÃO DAS ARMADURAS		
DANOS ÀS CANTARIAS		
1) ALVEOLIZAÇÃO		
2) DESAGREGAÇÃO GRANULAR		
3) PITTING		
4) PERDA DE SEÇÃO / LACUNAS		
5) ESFOLIAÇÃO		
6) CROSTA NEGRA		
DANOS ÀS ESQUADRIAS		
1) ATAQUE DE TÉRMICAS		
2) MOFO / BOLOR		
3) DEGRADAÇÃO DA MADEIRA		

Fonte: Autora, 2023

FACHADA LESTE







DANOS ÀS PAREDES (ALVENARIA)	OCORRÊNCIA E SIMBOLOGIA	
1) DESPLACAMENTO DO REBOCO		
2) DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA	×	
3) MANCHAS DE AÇÃO DO FOGO		
4) MANCHAS DE UMIDADE	×	
5) BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)	×	
6) VEGETAÇÃO	×	
7) DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)	×	
8) EFLORESCÊNCIA (SALINIZAÇÃO)		
9) FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)	×	
10) FISSURAS ESTRUTURAIS (FENDAS E TRINCAS)	×	
11) INTERVENÇÃO COM CIMENTO E ARGAMASSA		
12) VANDALISMO (GRAFITAGEM E PICHADO)		
13) CORROSÃO DAS ARMADURAS		
DANOS ÀS CANTARIAS		
1) ALVEOLIZAÇÃO		
2) DESAGREGAÇÃO GRANULAR		
3) PITTING		
4) PERDA DE SEÇÃO / LACUNAS		
5) ESFOLIAÇÃO		
6) CROSTA NEGRA		
DANOS ÀS ESQUADRIAS		
1) ATAQUE DE TÉRMICAS		
2) MOFO / BOLOR		
3) DEGRADAÇÃO DA MADEIRA		

Fonte: Autora, 2023

FACHADA OESTE



DANOS ÀS PAREDES (ALVENARIA)	OCORRÊNCIA E SIMBOLOGIA	
1) DESPLACIMENTO DO REBOCO		
2) DESPLACIMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA		
3) MANCHAS DE AÇÃO DO FOGO		
4) MANCHAS DE UMIDADE	X	
5) BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)	X	
6) VEGETAÇÃO	X	
7) DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)	X	
8) EFLORESCÊNCIA (SALINIZAÇÃO)		
9) FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)		
10) FISSURAS ESTRUTURAIS (FENDAS E TRINCAS)		
11) INTERVENÇÃO COM CIMENTO E ARGAMASSA		
12) VANDALISMO (GRAFITAGEM E PICAÇÃO)		
13) CORROSÃO DAS ARMADURAS		
DANOS ÀS CANTARIAS		
1) ALVEOLIZAÇÃO		
2) DESAGREGAÇÃO GRANULAR		
3) PITTING		
4) PERDA DE SEÇÃO / LACUNAS		
5) ESFOLIAÇÃO		
6) CROSTA NEGRA		
DANOS ÀS ESQUADRIAS		
1) ATAQUE DE TÉRMICAS		
2) MOFO / BOLOR		
3) DEGRADAÇÃO DA MADEIRA		

Fonte: Autora, 2023

PAREDE INTERNA 01



DANOS ÀS PAREDES (ALVENARIA)	OCORRÊNCIA E SIMBOLOGIA	
1) DESPLACAMENTO DO REBOCO		
2) DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA	×	■
3) MANCHAS DE AÇÃO DO FOGO		
4) MANCHAS DE UMIDADE	×	■
5) BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)		
6) VEGETAÇÃO		
7) DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)	×	■
8) EFLORESCÊNCIA (SALINIZAÇÃO)		
9) FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)		
10) FISSURAS ESTRUTURAIS (FENDAS E TRINCAS)		
11) INTERVENÇÃO COM CIMENTO E ARGAMASSA		
12) VANDALISMO (GRAFITAGEM E PICHAGEM)		
13) CORROSÃO DAS ARMADURAS		
DANOS ÀS CANTARIAS		
1) ALVEOLIZAÇÃO		
2) DESAGREGAÇÃO GRANULAR		
3) PITTING		
4) PERDA DE SEÇÃO / LACUNAS		
5) ESFOLIAÇÃO		
6) CROSTA NEGRA		
DANOS ÀS ESQUADRIAS		
1) ATAQUE DE TÉRMICAS		
2) MOFO / BOLOR		
3) DEGRADAÇÃO DA MADEIRA		

Fonte: Autora, 2023

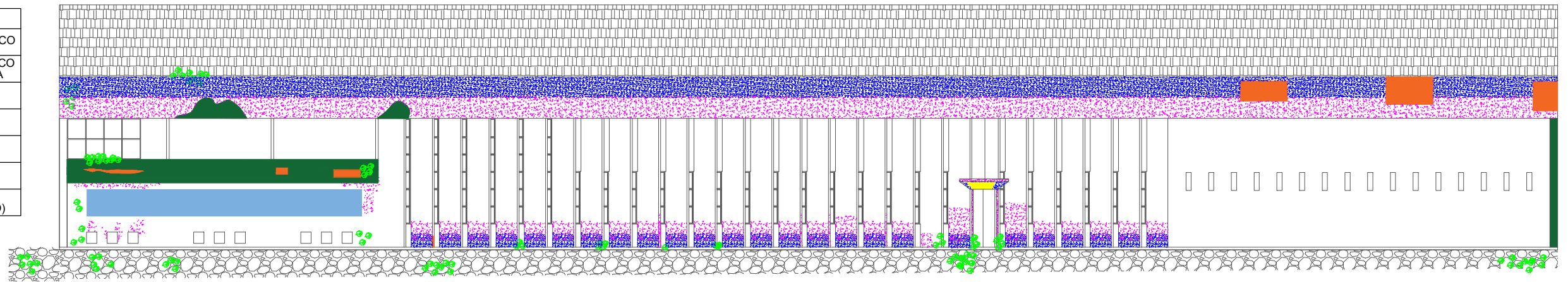
PAREDE INTERNA 02



DANOS ÀS PAREDES (ALVENARIA)	OCORRÊNCIA E SIMBOLOGIA	
1) DESPLACAMENTO DO REBOCO		
2) DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA	X	
3) MANCHAS DE AÇÃO DO FOGO		
4) MANCHAS DE UMIDADE		
5) BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)	X	
6) VEGETAÇÃO		
7) DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)	X	
8) EFLORESCÊNCIA (SALINIZAÇÃO)		
9) FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)		
10) FISSURAS ESTRUTURAIS (FENDAS E TRINCAS)		
11) INTERVENÇÃO COM CIMENTO E ARGAMASSA		
12) VANDALISMO (GRAFITAGEM E PICHADO)		
13) CORROSÃO DAS ARMADURAS		
DANOS ÀS CANTARIAS		
1) ALVEOLIZAÇÃO		
2) DESAGREGAÇÃO GRANULAR		
3) PITTING		
4) PERDA DE SEÇÃO / LACUNAS		
5) ESFOLIAÇÃO		
6) CROSTA NEGRA		
DANOS ÀS ESQUADRIAS		
1) ATAQUE DE TÉRMICAS		
2) MOFO / BOLOR		
3) DEGRADAÇÃO DA MADEIRA		

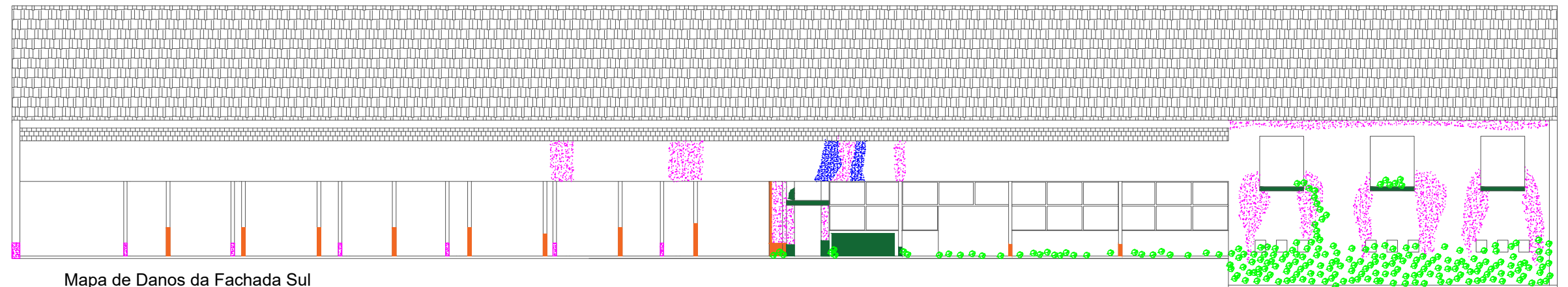
Fonte: Autora, 2023

LEGENDA DE DANOS:	
	DESPLACAMENTO DO REBOCO
	DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA
	MANCHAS DE UMIDADE
	BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)
	VEGETAÇÃO
	DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)
	VANDALISMO (GRAFITAGEM E PICHACÃO)

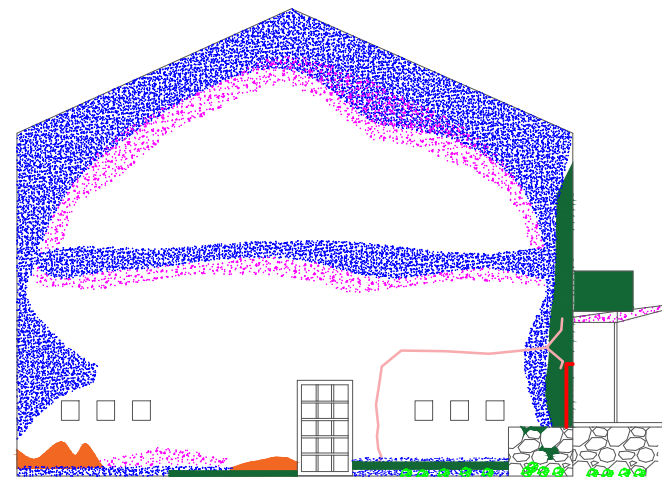


Mapa de Danos da Fachada Norte

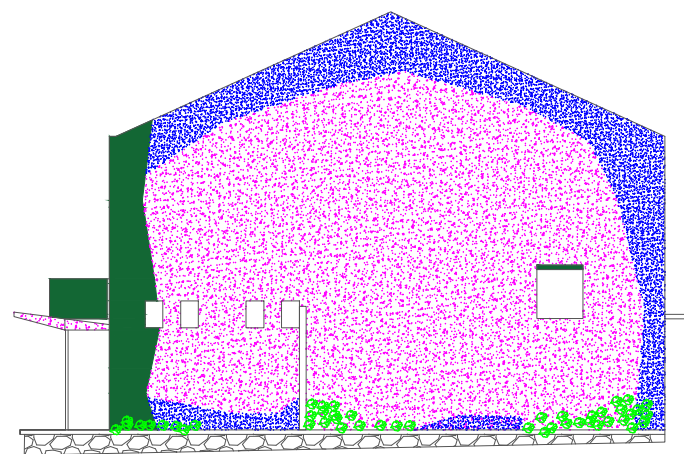
LEGENDA DE DANOS:	
	DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA
	MANCHAS DE UMIDADE
	BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)
	VEGETAÇÃO
	DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)



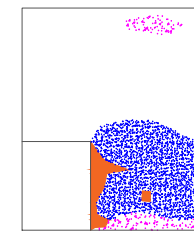
Mapa de Danos da Fachada Sul



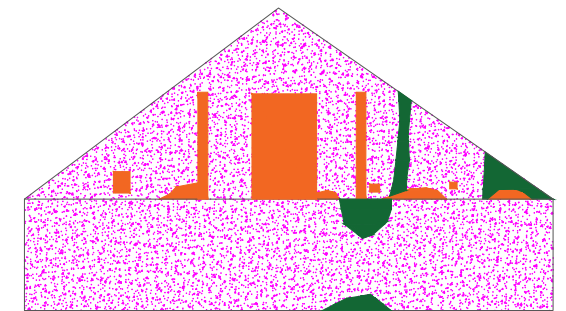
Mapa de Danos da Fachada Leste



Mapa de Danos da Fachada Oeste



Mapa de Danos da Parede Interna 1



Mapa de Danos da Parede Interna 2

LEGENDA DE DANOS:	
	DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA
	MANCHAS DE UMIDADE
	DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)

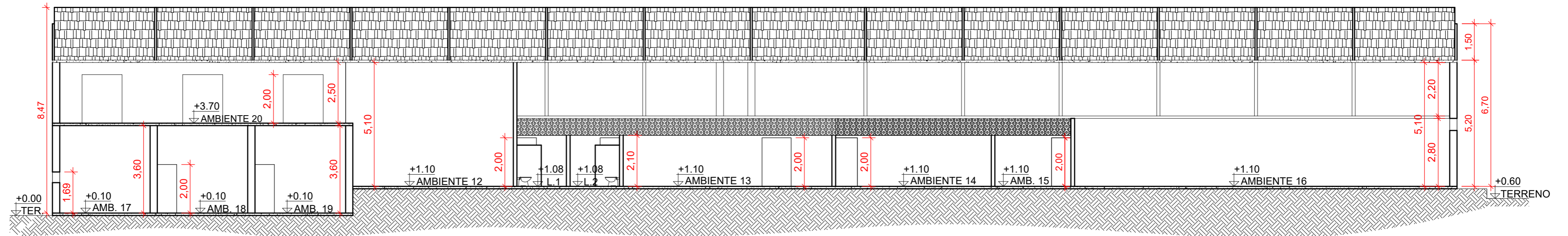
LEGENDA DE DANOS:	
	DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA
	BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)
	DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)

LEGENDA DE DANOS:	
	DESPLACAMENTO DO REBOCO COM ALVENARIA EXPOSTA
	MANCHAS DE UMIDADE
	BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)
	VEGETAÇÃO
	DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)
	FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)
	FISSURAS ESTRUTURAIS (FENDAS E TRINCAS)

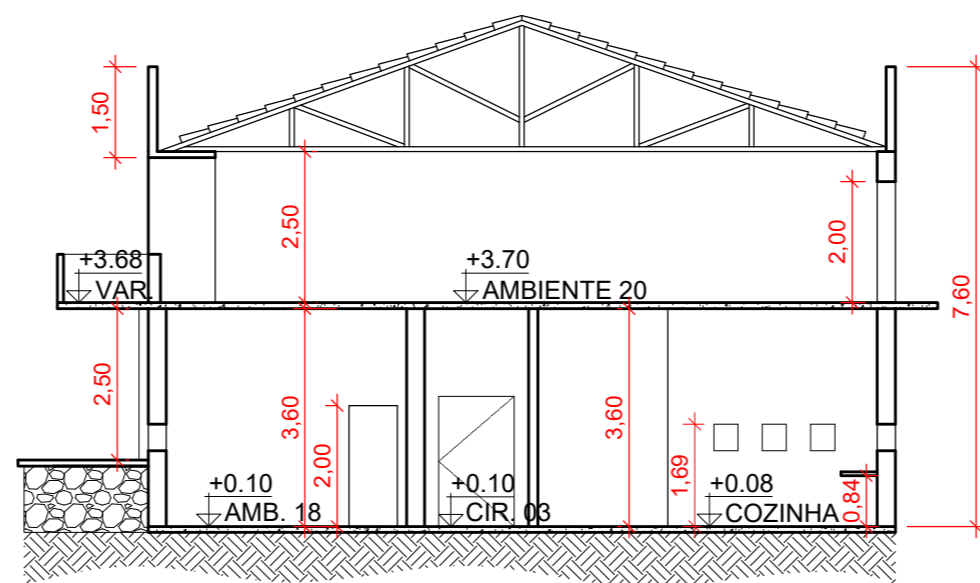
LEGENDA DE DANOS:	
	MANCHAS DE UMIDADE
	BIODEGRADAÇÃO (FUNGOS E MICROALGAS)
	VEGETAÇÃO
	DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FAMINAS

ALUNO:	ANDRESSA HENRIQUE COUTINHO	ORIENTADORA:	ANNA ELISA MARTINS
DATA:	22/06/23	ESCALA:	SEM ESCALA
		FOLHA:	01/01
			A3



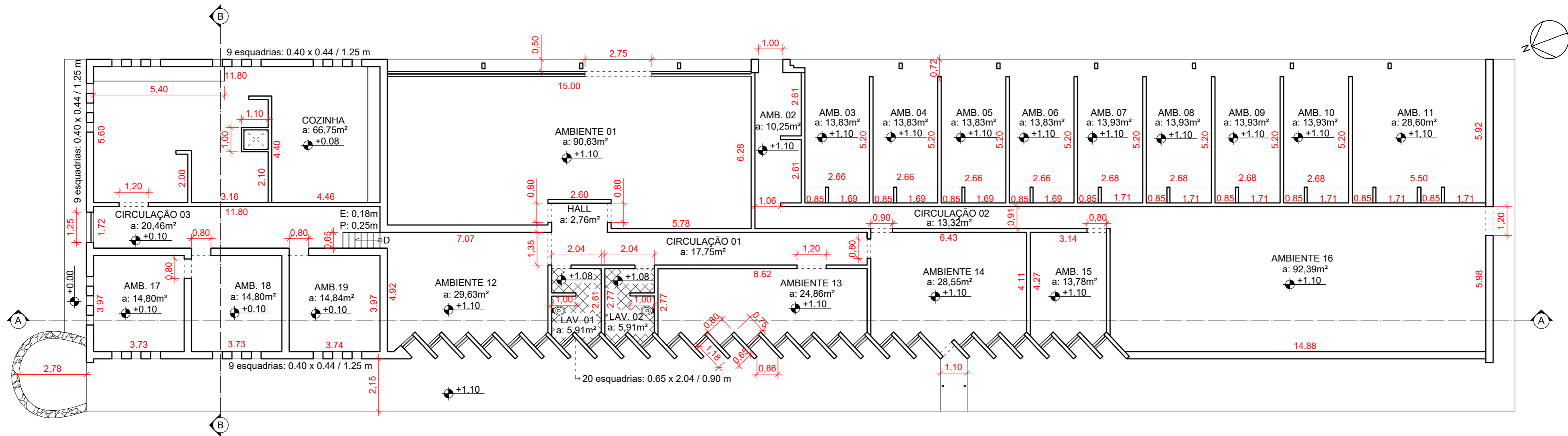
03 CORTE AA
ESCALA 1:125



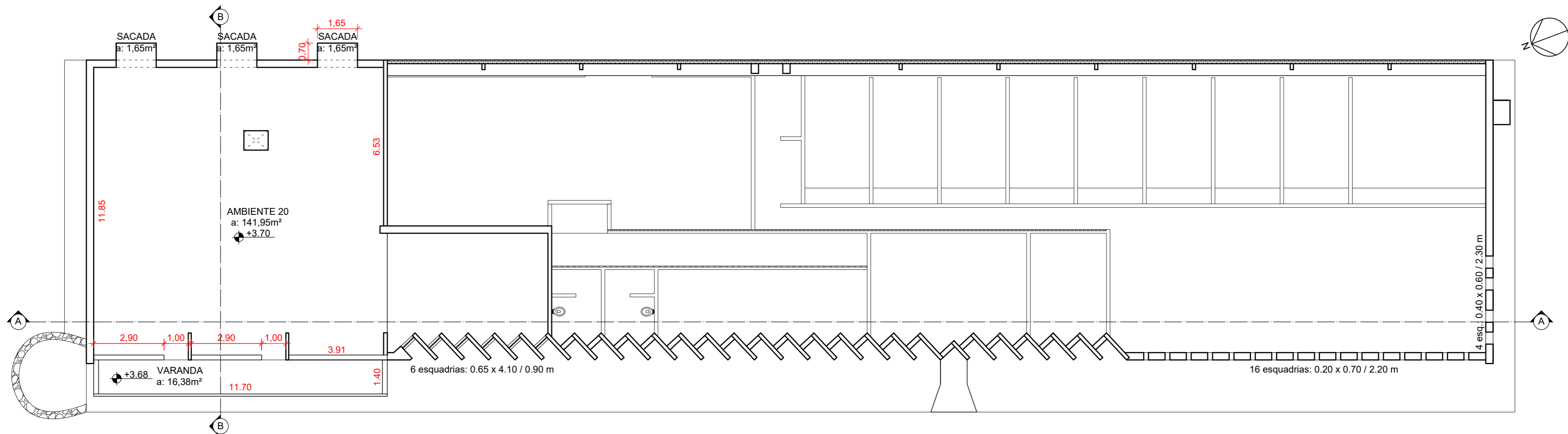
04 CORTE BB
ESCALA 1:125

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FAMINAS

ALUNO: ANDRESSA HENRIQUE COUTINHO		ORIENTADORA: ANNA ELISA MARTINS	
DATA: 22/06/23	ESCALA: INDICADA	FOLHA: 02/02	A2



01 PLANTA BAIXA 1º PAV.
ESCALA 1:125



02 PLANTA BAIXA 2º PAV.
ESCALA 1:125

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FAMINAS			
ALUNO: ANDRESSA HENRIQUE COUTINHO		ORIENTADORA: ANNA ELISA MARTINS	
DATA: 22/06/23	ESCALA: INDICADA	FOLHA: 01/02	A2

ANEXOS

Anexo 1 – Quadro dos Bens Tombados de Leopoldina

BEM TOMBADO	ENDEREÇO	NÍVEL DE PROTEÇÃO	DECRETO	DATA	UTILIZAÇÃO ATUAL
Escola Estadual Professor Botelho Reis		Estadual		12/03/96	Institucional
Escola Municipal Ribeiro Junqueira	Pça. Fc.o Pinheiro Correia de Lacerda, 47	Municipal	1435-C	12/04/99	Institucional
Prefeitura Municipal de Leopoldina	Rua Lucas Augusto, s/n	Municipal	1435-A	12/04/99	Institucional
Estação de São Martinho		Municipal	1435-B	12/04/99	
Antiga Residência do poeta Augusto dos Anjos	Rua Barão de Cotegipe, 386 - Centro	Municipal	1435-D	12/04/99	Residencial/ Espaço Cultural dos Anjos (Dez/2005)
Estação Ferroviária de Vista Alegre	MG-1530	Municipal			
Estação Ferroviária de Abaiba	MG-1528	Municipal	1752	30/11/2000	Residencial (Dez/2005)
Estação Ferroviária de Providência	MG-1533	Municipal	1753	30/11/2000	Institucional/ outros (Dez/2005)
Estação Ferroviária de Ribeiro Junqueira	MG-2006	Municipal			Destacamento policial. (Dez/2005)
Praça João XXIII	Praça João XXIII, Centro	Municipal			Comércio, serviços, outros (Dez/2005)
Pça Félix Martins	Pça Félix Martins	Municipal	1754	30/11/2000	Praça

Fonte: Prefeitura Municipal de Leopoldina, 2006, editado pela autora

Anexo 2 – Decreto Revogado da Praça Félix Martins



PODER EXECUTIVO
Governo do Município de Leopoldina
Estado de Minas Gerais

DECRETO Nº 3.269, 27 DE SETEMBRO DE 2011.

Revoga o Decreto nº 1.754, de 30 de novembro de 2000, que “Declara o Tombamento pelo Patrimônio Histórico Cultural e Natural de Leopoldina a Praça Félix Martins”.

O Prefeito do Município de Leopoldina, Minas Gerais, em pleno exercício do cargo e no uso de suas atribuições legais,

Considerando a deliberação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, que deu parecer favorável ao desfazimento do tomo da Praça Félix Martins;

Considerando o contido no Memorando nº 21, de 28 de junho de 2011, proveniente da Presidência do Conselho de Patrimônio Artístico, Histórico, Cultural de Leopoldina;


Considerando a oportunidade e conveniência do ato;

DECRETA:

Art. 1º Fica revogado o Decreto nº 1.754, de 30 de novembro de 2000, que “Declara o Tombamento pelo Patrimônio Histórico Cultural e Natural de Leopoldina a Praça Félix Martins”.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura de Leopoldina, MG, 27 de setembro de 2011;
157º da Emancipação Político – Administrativa do Município.


BENEDITO RUBENS RENÓ BENÉ GUEDES
Prefeito Municipal


Município de Leopoldina, MG
18/05/23